

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA DE LETRAS/PORTUGUÊS

AMANDA LIMA DE SOUSA

**DIFICULDADES DE ESCRITA ENFRENTADAS PELOS ACADÊMICOS DE
LETRAS/PORTUGUÊS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA**

PICOS-PI

2016

AMANDA LIMA DE SOUSA

**DIFICULDADES DE ESCRITA ENFRENTADAS PELOS ACADÊMICOS DE
LETRAS/PORTUGUÊS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvécio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em letras/português.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Manchini de Campos

PICOS-PI

2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725d Sousa, Amanda Lima de.

Dificuldades de escrita enfrentadas pelos acadêmicos de
Letras/Português e sua relação com a leitura / Amanda Lima de
Sousa.– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (62 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) –
Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016 .

Orientador(A): Prof. Dr. Thiago Manchini de Campos.

1. Língua Portuguesa-Dificuldades. 2.Escrita-Dificuldade.
3. Letras-Português-Acadêmicos. I. Título.

CDD 469.07



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cicero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 14:30 horas do dia 01 de agosto do ano de dois mil e dezesseis, na sala 031, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos - PI, sob a presidência do Prof. THIAGO MANCINI DE CAMPOS, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno AMANDA LIMA DE SOUSA, do curso de Letras desta Universidade com o

título, DIFICULDADES DE ESCRITA ENFRENTADAS PELOS ACADÊMICOS DE LETRAS/PORTUGUÊS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA.

A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. THIAGO MANCINI DE CAMPOS (orientador -presidente), Prof. LUCIANA MARIA DE AQUINO (1º examinador) e Prof. LILIA BRITO DA SILVA (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: 9,3 Nove e Três (EXTENSO); 9,5 Nove e Cinco (EXTENSO) e 9,6 Nove e Seis (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 9,6 Nove e Seis (EXTENSO). E para constar, eu, 9,6 Nove e Seis, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 01 de agosto de 2016.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Thiago Mancini de Campos
Presidente

Luciana Maria de Aquino
1º examinador

Líliã Brito da Silva
2º examinador

Dedico este trabalho a minha querida mãe
Maria (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por estar sempre guiando meus passos e me permitir chegar até aqui.

A minha mãe Maria (*in memoriam*), por todo amor, dedicação, incentivo, e por sempre ter acreditado em mim, e também ao meu pai Sebastião pelo apoio.

Ao meu esposo Leonel, por todo o amor, paciência, compreensão e cumplicidade durante todo o curso.

Aos meus irmãos, Charles, Martina, Renato e Maurício pelo grande amor, carinho, e apoio durante essa caminhada. Aos meus sobrinhos Lilian, Renan, Beatriz, Ramon e Breno e aos meus cunhados.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Thiago Manchini de Campos, de fundamental importância para o desenvolvimento e conclusão dessa monografia, obrigada pela paciência, compreensão e disponibilidade a que se prestou durante a produção desse trabalho.

Aos demais docentes do curso de Letras, pelos conhecimentos compartilhados, em especial ao Professor Luiz Egito e a Professora Fernanda.

Aos meus amigos, pela amizade sincera e por todo apoio, em especial as amigas que encontrei durante o percurso acadêmico, Francisca, Lucielma e Valdisnéia, obrigada por estarem ao meu lado em todos os momentos.

Por fim, agradeço a todos aqueles que de maneira direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar as principais dificuldades de escrita e sua relação com a leitura no ensino superior, observando as principais características desses dois processos. Para tal, buscamos analisar, junto aos alunos do 1º período do curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí, Campos Senador Helvídio Nunes de Barros, os motivos pelos quais esses estudantes enfrentam vários problemas relacionados ao ato de ler e escrever. Para fundamentar e legitimar o nosso trabalho, recorreremos aos estudos de alguns autores como: Antunes (2005, 2009), Geraldi (1997 e 2008), Kleimam (1992, 1995, 2000 e 2009), Koch (1991, 2002 e 2008), Marcuschi (2007), Orlandi (1996, 1999, 2005), Paschoal Lima (2006), Soares (2000) e Solé (1998). Com a análise dos dados coletados, constatou-se que os alunos ingressantes no curso de letras/português chegam ao ambiente acadêmico com diversas dificuldades de leitura e escrita, isso se deve a pouca convivência que os mesmos têm com essas práticas nos anos de ensinos anteriores, a partir dos dados analisados, percebemos que a maioria dos alunos não tem o hábito de ler e que os erros de escrita verificados são em muitos níveis básicos, o que evidencia uma falta de familiaridade com a língua, com o texto em si, desse modo, pode-se inferir que os alunos, ao não terem um contato produtivo com a leitura de textos durante sua formação escolar, acabam sendo penalizados também em elementos de escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de leitura e escrita. Ensino Básico. Ensino Superior.

ABSTRACT

This study aims to identify and analyze the main difficulties of writing and its relationship with reading in higher education, observing the main characteristics of these two processes. To this end, we analyze, to the students of the 1st period of the course Letters / Portuguese Federal University of Piauí, Senator Campos Helvidius Nunes de Barros, the reasons why these students face various problems related to the act of reading and writing. To support and legitimize our work, we turn to studies of authors like: Antunes (2005, 2009), Geraldi (1997 and 2008), Kleimam (1992, 1995, 2000 and 2009), Koch (1991, 2002 and 2008), Marcuschi (2007), Orlandi (1996, 1999, 2005), Paschoal Lima (2006), Smith (2000) and Solé (1998). With the analysis of the collected data, it was found that students beginning letters / Portuguese reach the academic environment with various difficulties in reading and writing, this is due to little familiarity that they have with these practices in the years previous teachings , from the data analyzed, we realized that most students do not have the habit of reading and verified clerical errors are many basic levels, which demonstrates a lack of familiarity with the language, with the text itself, that so, it can be inferred that the students, not to have a productive contact with the reading of texts during their education, also end up being penalized in writing elements.

KEYWORDS: reading and writing difficulties. Basic education.Higher education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1-Concepções de leitura.....	12
1.2-Alfabetização e letramento.....	18
1.3-A leitura e a produção textual na escola e suas consequências no ensino superior.....	20
1.4-Erros comuns na escrita.....	25
2-METODOLOGIA.....	29
3-ANÁLISE DOS DADOS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
ANEXOS.....	45

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como tema *Dificuldades de escrita enfrentadas pelos acadêmicos de letras/português e sua relação com a leitura*. Apresente pesquisa foi realizada com estudantes do primeiro período do curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, tendo como principal objetivo estudar as deficiências primárias em leitura e escrita no ensino superior, identificando suas principais características no espaço acadêmico, analisando as dificuldades preponderantes e as possíveis causas dos problemas de escrita e sua relação com a leitura.

O conhecimento é necessário para aquele que irá produzir um texto e o meio mais adequado para a aquisição de informações é, sobretudo, a leitura, que por sua vez não deve ser realizada apenas quando necessitamos escrever algo, mas também, para nosso próprio enriquecimento cultural.

A formação da escrita e do “bom escritor” está intimamente ligada com o histórico de leitura, isto é, um bom leitor, alguém que tem intimidade com o texto, é também um bom escritor, ou tem menos dificuldades ao escrever, pois está mais familiarizado com o texto, como produzi-lo, estruturá-lo, etc. Para escrever a respeito de qualquer assunto é necessário, antes, ler e refletir, procurando argumentos que serão apresentados como elementos de sustentação temático-textual.

Os problemas relacionados à leitura, principalmente às dificuldades relacionadas à compreensão do texto, e também às dificuldades de escrita, estão presentes na vida da maioria dos alunos ingressantes no ensino superior no contexto da cidade de Picos. Um dos possíveis motivos desses problemas são as deficiências encontradas na educação básica, que não prepara o aluno para conviver no mundo da leitura e da escrita, sendo seu foco o ensino de gramática, o ensino de leitura na escola é muito estrutural, na maioria das vezes são feitas apenas leituras de pequenos trechos e não de textos completos, dificultando assim a compreensão, também não é trabalhado com frequência a escrita de textos, além do quê, falta muitas vezes na vida do aluno o incentivo à leitura e a escrita.

Para fundamentar e legitimar o nosso trabalho, recorreremos aos estudos de alguns autores como: Antunes (2005, 2009), Geraldi (1997 e 2008), Kleiman (1992, 1995, 2000 e

2009), Koch (1991, 2002 e 2008), Marcuschi (2007), Orlandi (1996, 1999, 2005), Paschoal Lima (2006), Soares (2000) e Solé (1998).

Esse estudo é importante, pois contribui com toda a comunidade acadêmica, possibilitando descobrir as principais motivações dos problemas relacionados às dificuldades de leitura e escrita no ensino superior.

O desenvolvimento do tema busca identificar e analisar os problemas de escrita no ensino superior e sua relação com a leitura, já que esse obstáculo está presente na vida de muitos alunos, que leem apenas decodificando os signos, mas que não conseguem entender os significados do texto, e quando são solicitados a produzirem algum texto, sentem inúmeras dificuldades, principalmente os alunos ingressantes no ensino superior, que se assustam diante de uma realidade que não é a sua, a de ler vários textos, muitas vezes textos complexos e também produzirem trabalhos acadêmicos que exigem o domínio da escrita, devido a essas adversidades muitos alunos acabam se sentindo desmotivados a continuar no curso, e acabam por desistir dos estudos.

Essa pesquisa deve também orientar professores que desejam entender melhor sobre o assunto e poder de alguma forma colaborar com seus alunos para superar essas dificuldades. E por fim, esse estudo é relevante e importante para mim, pesquisadora do assunto, que enfrentei esses obstáculos ao ingressar no curso e que gostaria de alguma forma poder ajudar os recém chegados ao universo acadêmico a superar essas adversidades.

1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Concepções de leitura

A leitura está sempre presente de alguma forma na vida de todas as pessoas, é uma excelente forma de conhecimento, além de auxiliar no processo de escrita, durante a leitura descobrimos um mundo novo, mas apesar disso, ler não é uma tarefa simples. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, e de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc.” (PCNs Brasil, 1998, p.69).

Autores contemporâneos ressaltam a importância do ato de ler. Segundo Solé (1998, p.46):

A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não-intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer.

O processo da leitura pode ser definido de várias maneiras, existem várias concepções de leitura diferentes que variam de autor para autor ou de diferentes correntes de estudos. Serão apresentadas a seguir as principais características de quatro concepções de leitura que estão presentes nos diversos níveis de ensino.

Para a corrente estruturalista, a leitura consiste no ato de decodificar o texto, espera-se que o texto seja compreendido sempre da mesma forma por todos os leitores, cabe ao leitor o papel de decodificador da mensagem codificada pelo autor, o sentido da leitura é único e está exclusivamente no conteúdo lido, prevalecendo o que o autor quis dizer, sendo assim o ponto central dos estudos é o texto, sendo esse o detentor de todos os sentidos. Segundo Paschoal Lima (2006) A concepção estruturalista advém do estruturalismo Saussuriano que torna a língua como objeto de conhecimento relegando a fala e, por consequência, o sujeito, a segundo plano. Parte da herança do estruturalismo, no âmbito do ensino de línguas, diz respeito à desconsideração do contexto extralinguístico, não levando em conta a historicidade do sujeito e dos sentidos.

Essa concepção está presente de forma muito ativa no ensino de leitura utilizado na escola, normalmente as atividades de leitura baseadas no estruturalismo, constituem-se de perguntas que exigem respostas que são meras cópias do que o autor escreveu. O ensino é

centrado no professor, o ponto de vista do aluno é deixado de lado, é dada uma grande importância à leitura feita em voz alta (oralização do texto escrito), lê melhor quem se aproxima da leitura considerada “adequada” pelo professor, as aulas de leitura na maioria das vezes servem apenas de pretexto para o ensino de gramática, essa prática não se preocupa em formar um leitor reflexivo e crítico.

Uma segunda concepção de leitura, fundamentada em diferentes pesquisas no campo da psicologia, psicolinguística, e que se estende até a linguística textual, tem como base o cognitivismo, procurando estudar como o leitor processa as informações do texto. Existe uma preocupação maior com o leitor, buscando analisar as estratégias que o mesmo utiliza durante o processo de leitura. Parte-se do princípio que o leitor deve buscar ativamente compreender o texto, essa corrente trabalha com o uso de habilidades que possam servir de auxílio durante o processo de leitura, envolve a interação com o conhecimento, incluindo seu conhecimento prévio, pois o sentido não está pronto e acabado no texto, ele é construído a partir de articulações e práticas de atividades que levem o aluno a inserção no mundo da leitura.

Para essa corrente um bom leitor é aquele que utiliza várias estratégias para chegar onde deseja, se uma estratégia não funciona, ele tenta outra, até conseguir alcançar seus objetivos. A leitura é considerada um ato individual como afirma Kleiman (1992, p.49):

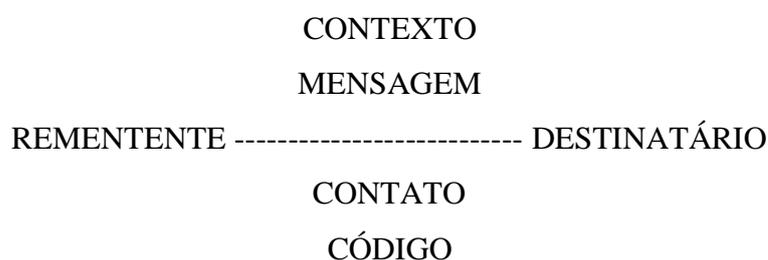
A leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente para cada leitor, dependendo de seus interesses, conhecimentos e objetivos do momento.

A corrente de estudos cognitivista é muito importante para os estudos sobre leitura, porém há alguns pontos para serem questionados, como por exemplo, com relação ao controle do leitor sobre os procedimentos durante a leitura, como afirma Paschoal Lima (2006, p. 106):

Considero a Teoria da Cognição de suma importância para os estudos de leitura, tanto na área da pesquisa como na área do ensino, porém encontro nela alguns senões. Por exemplo, embora seja possível, sob alguns aspectos monitorarmos nossos procedimentos enquanto leitores, não existe, a meu ver, a possibilidade de um controle totalmente consciente desses procedimentos. O que se chama de intenção não é algo tão controlável assim, pois é fruto também de nosso lado inconsciente, sendo, portanto, a racionalidade, de certa forma, uma ilusão. Não concordo com essa visão de um sujeito logocêntrico, capaz de tomar plena consciência do processo de aprendizagem, para se auto-controlar e controlar o outro.

É importante que o leitor seja crítico diante daquilo que lê, capaz de se posicionar, e de usar suas habilidades e estratégias de leitura para adquirir uma compreensão significativa do texto.

A concepção estruturalista e a cognitivista podem ser identificadas dentro do modelo de comunicação de Roman Jakobson, um dos pioneiros da análise estrutural da linguagem, que a considera um potente instrumento de comunicação. Esse modelo foi amplamente difundido e até os dias de hoje é considerado por alguns como a reprodução fiel do processo de comunicação. O esquema de comunicação de Jakobson se constitui da seguinte forma:



O remetente é aquele que emite a mensagem, sendo a mensagem o objeto da comunicação, constituída pelo conteúdo das informações, o código é o conjunto de signos e as combinações de usos desses signos, e o destinatário é aquele para quem a mensagem é destinada.

É possível associar essa concepção de linguagem como expressão do pensamento com a concepção que a escola tem de ensino, pois ela tem como objetivo o domínio individual do código linguístico. Neste sentido a leitura é entendida como a atividade de extração das ideias do autor, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor.

As concepções de leitura estruturalista e cognitivista, assumem de certa forma a língua como um instrumento de comunicação do pensamento, sinalizando de certa forma as dificuldades de leitura como sinônimo de dificuldades de pensar. Em outras palavras, aquele que não compreende é porque não “pensa”. Essa crença tem um grande efeito, pois, acomete o indivíduo que enfrenta esses problemas, colocando-o como responsável direto pelas duas dificuldades.

A terceira concepção de leitura está vinculada à corrente de estudos sociointeracionista, onde a leitura é concebida enquanto uma atividade interativa, sendo um ato socialmente construído. Conforme essa concepção o bom leitor é aquele capaz de procurar

pistas para construir o sentido do texto. Ler é um processo social, complexo e inacabado, no qual o sujeito leitor estabelece uma relação com o texto e seu autor, produzindo sentidos.

A construção de sentidos do texto é realizada através de um processo ativo e dinâmico de negociação entre autor e leitor no espaço compartilhado do texto, o leitor deixa de ser apenas um recipiente de informações contidas no texto e passa a ser um participante ativo naquilo que lê. Constata-se, assim, a leitura como um processo de interação entre leitor e texto, promovendo-se uma atitude ativa do sujeito diante daquilo que lê. De acordo com Koch (2002, p.17)

Os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser o próprio lugar de interação e os interlocutores como sujeitos ativos que – dialogicamente- nele se constroem e são construídos.

Dentro da visão sociointeracionista de leitura, o leitor deve acionar conhecimentos prévios ao ler um texto, esses conhecimentos, facilitarão sua compreensão, já que sem o acionamento de experiências passadas, a compreensão não seria possível. O contato com a leitura feito por meio da interação é mais produtivo sendo que o professor como mediador do conhecimento, deve fornecer as condições necessárias para que se estabeleça a interação entre seu aluno e o autor a partir do texto, dessa forma poderá ser realizada uma leitura de forma satisfatória. Segundo Paschoal Lima (2006, p.109):

A leitura não, é portanto, apenas um ato individual, isolado, mas um ato socialmente construído. Abrange o individual e o social. Essa afirmação implica que o acesso a palavra escrita é cultural e depende do valor associado às práticas de leitura e escrita ao longo da sociabilização dos falantes.

O texto não é um simples produto de decodificação, exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, ler é um ato social, durante o processo de leitura deve-se, levar em consideração todas as experiências vivenciadas e os conhecimentos do leitor.

A última concepção está filiada à perspectiva discursiva, onde se considera que a leitura está sempre em construção, sendo um processo complexo de atribuição de sentidos ao texto. É preciso, portanto, que se considere no processo de leitura, a relação entre os enunciadores para que a mesma seja, de fato, concretizada, um bom leitor para a corrente discursiva irá sempre procurar as condições de produção do texto.

Segundo Orlandi (2005), as condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação, a memória também faz parte do discurso, a maneira como a mesma

“aciona”, faz valer, as condições de produção também é fundamental, considerando-se as condições de produção em sentido estrito temos as circunstâncias da enunciação, é o contexto imediato, já quando as consideramos em sentido amplo, incluem o contexto sócio-histórico, ideológico.

A concepção discursiva entende a leitura como um contínuo processo de produção de sentidos ou de efeitos de sentido. Orlandi(1996, p.186) afirma que:

A leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais desencadeiam o processo de significação do texto.

A visão discursiva de leitura se aproxima da sociointeracionista, na medida em que também leva em conta o que está fora do texto para o seu sentido, mas vai além, pois traz a ideologia e o inconsciente como construtores de sentido. Ao invés de considerar apenas o conteúdo do texto, estuda a relação da linguagem com sua exterioridade, ou seja, toda a situação em que determinado enunciado foi produzido.

Para a AD, o sentido de um texto sempre pode ser outro, levando-se em conta vários fatores. Na interpretação de um texto há sempre algo que já foi dito, um sentido já construído, e uma nova possibilidade, algo que acrescentamos à leitura com base nos nossos conhecimentos. O leitor não apreende um sentido que está no texto, mas sim atribui sentidos ao texto, Orlandi (1999 p.11) diz que:

[...] A leitura pode ser um processo bastante complexo e que envolve muito mais do que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler. Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente.

O leitor precisa ser conduzido na leitura como sujeito capaz de ir além do que está escrito no texto, sendo capaz de recuperar os não-ditos e os silenciamentos para que haja uma interpretação e compreensão satisfatória.

É importante que seja adotada pela escola uma concepção de leitura que possibilite o aprendizado efetivo do aluno com relação ao ato de ler, muitos professores da educação básica não têm uma concepção adequada sobre o que é leitura e dessa forma acabam por não ensinarem aos seus alunos o seu real significado e objetivo. Solé (1998, p.33) Diz que:

Considero que o problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Estas propostas não representam o único nem o primeiro aspecto; considerá-las de forma exclusiva equivaleria, na minha opinião, a começar a construção de uma casa pelo telhado.

Apesar de existirem diferentes concepções de leitura, os professores muitas vezes, ao ensinarem seus alunos, fazem uso de várias concepções, sem ter consciência de qual deveriam utilizar. Segundo Paschoal Lima (2006, p.97) “As teorias sobre leitura se misturam, principalmente quando passam do nível de pesquisa para a prática pedagógica, não havendo uma demarcação nítida entre elas”.

O professor e suas atitudes com relação às concepções sobre leitura são decisivos, no processo de ensino-aprendizagem, pois quando não há consciência do que se está ensinando em sala de aula, acaba por não haver um ensino satisfatório e de qualidade.

As concepções de leitura mais utilizadas na escola são a estruturalista e a cognitivista, tendo em vista que muitos professores estão presos somente ao livro didático, que muitas vezes se apresenta como sociointeracionista ou discursivo, mas que vem carregado de atividades de decodificação e localização de informações. As atividades de leitura feitas em sala de aula geralmente seguem uma sequência tendo como objetivo apenas que o aluno leia para que em seguida responda perguntas relacionadas ao texto que foi lido. Segundo Solé (1998, p.34)

Em geral, essa sequência inclui a leitura em voz alta pelos alunos de um determinado texto- cada um deles lê um fragmento, enquanto os outros “acompanham” em seu próprio livro; se o leitor cometer algum erro, este costuma ser corrigido diretamente pelo professor ou, a pedido deste, por outro aluno. Depois da leitura elaboram-se diversas perguntas relacionadas ao texto, formuladas pelo professor. A seguir, se preenche uma ficha de trabalho mais ou menos relacionada ao texto lido e que pode abranger aspectos de sintaxe morfológica, ortografia, vocabulário e, eventualmente, a compreensão da leitura.

Na escola em geral se lê para escrever, a leitura em sala de aula parece obedecer a uma rotina comum entre os docentes: leitura silenciosa dos textos pelos alunos, às vezes, acompanhada pela leitura, em voz alta, do professor; resolução de exercícios e discussão das questões. De acordo com Kleiman (2009, p.30)

Cabe notar que o contexto escolar não favorece a delimitação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino de língua. Assim, encontramos o paradoxo que, enquanto fora da escola o estudante é perfeitamente capaz de planejar as ações que o levarão a um objetivo pré determinado: (por exemplo, elogiar alguém para conseguir um favor),

quando se trata de leitura, de interação a distância através do texto, na maioria das vezes esse estudante começa a ler sem ter ideia de onde quer chegar, e, portanto, a questão de como irá chegar lá (isto é, das estratégias de leitura nem sequer se põe.

O processo de leitura no ambiente escolar como abordado anteriormente é confuso, pois o aluno apenas lê, mas não entende o real propósito daquilo que leu. Se antes a leitura era vista como uma atividade individual, hoje já é entendida como uma atividade social, onde vários fatores estão envolvidos nesse processo, é aí que se surge a noção de alfabetização e letramento, que será discutida a seguir.

1.2 Alfabetização e Letramento

Antigamente bastava um indivíduo saber escrever o próprio nome para ser considerado alfabetizado, mas hoje isso só não basta, é preciso ter domínio sobre a leitura e a escrita e utilizá-las de maneira apropriada. É considerado alfabetizado aquele que sabe ler e escrever, mas nos dias atuais saber ler e escrever tem se tornado insuficiente para responder às demandas da sociedade, Soares (2000, p. 19) ao referir-se ao termo alfabetizado diz que: *“alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam”*. A alfabetização é o processo de aquisição da escrita e da leitura, esse processo ocorre quase sempre de maneira individualizada. Segundo Soares (2004) *“Alfabetizar é levar ao alfabeto”*, ou seja, ensinar o código da língua escrita.

Muito tem se ouvido falar nos últimos anos em letramento, essa palavra foi introduzida recentemente na língua portuguesa, na década de 1980, tendo por objetivo superar algumas práticas de alfabetização consideradas tradicionais e procurando relacionar os conteúdos trabalhados na escola com os conteúdos da vida dos alunos. Letramento vem da tradução da palavra inglesa *literacy*, Segundo Soares, (2000, p.17):

[...] literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Marcuschi (2007) ressalta que letramento lembra, fundamentalmente, as habilidades de leitura e escrita como práticas sociais, enquanto a alfabetização é considerada como sendo um processo de letramento em contextos formais de ensino, ou seja, realizado na

escola, letramento seria o aprendizado informal ou formal da leitura e escrita, sem que haja necessariamente um aprendizado institucional. Soares (1998, p. 47), afirma que pode considerar-se letramento como “O estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Ser letrado é ser um cidadão crítico, reflexivo, que interpreta a sociedade em suas diversas modalidades, pois o letramento lida com a leitura de mundo, letramento compreende-se algo de natureza diferente de alfabetizar, pois explora os diferentes tipos de leitura e escrita, é o conjunto de funções que adquirimos no decorrer da nossa vida individual e social.

Pode-se afirmar que existem vários níveis de letramento, sendo capaz de acontecer de modo muito complexo dentro de um contínuo, indo desde um domínio muito baixo, que se quer é acompanhado da alfabetização, como por exemplo, no caso de pessoas que não sabem ler e escrever, mas que convivem diariamente com essas atividades e as utilizam e compreendem de certa forma, até um domínio muito alto da leitura e da escrita, como no caso de pessoas muito escolarizadas, com formação universitária, mestrado e doutorado, que possuem um alto domínio dessas habilidades. Segundo Marcuschi (2007, p.40)

O letramento, por sua vez, diz respeito ao uso da escrita na sociedade e vai desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas sabe o valor do dinheiro, sabe o ônibus que deve tomar, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas e sabe muita outra coisa, mas não escreve cartas nem lê jornal, até o indivíduo que lê o jornal e escreve cartas ou desenvolve tratados de Filosofia e Matemática.

Um indivíduo mesmo não sendo considerado alfabetizado pode ser letrado, se convive com a leitura e a escrita, pois práticas sociais de leitura e escrita estão presentes em sua vida, como afirma Soares (2000, p.24):

*[...] um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em *ouvir* a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se *dita* cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita.*

O processo de letramento e as práticas de leitura e escrita embasadas nesse processo são reconhecidos como objetos de ensino existentes e importantes, mesmo pelos professores considerados alfabetizadores, ainda assim a escola atual preocupa-se mais em alfabetizar do

que em letrar. Não basta apenas ser alfabetizado é importante que os alunos sejam letrados, que interajam com a leitura e a escrita de forma social e que façam uso adequado das mesmas no ambiente em que estejam inseridos, e não somente na vida escolar. O ensino no Brasil está voltado mais para a alfabetização, como afirma Kleiman (1995, p.20):

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes.

Alfabetização e letramento podem ser considerados interdependentes, podendo ocorrer simultaneamente, pois a inclusão de uma pessoa no mundo da escrita acontece por meio desses dois processos. Segundo Paschoal Lima (2006, p.111):

O que é importante em primeiro lugar é que se reconheça a especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita alfabético e ortográfico. Mas que a alfabetização se desenvolva em contexto de letramento, implicando a participação do aprendiz em eventos variados de leitura e de escrita. E, sobretudo que essa preocupação da escola com letramento do aprendiz não se limite, às séries iniciais, mas que produza, ininterruptamente no decorrer da escolarização, estratégias de ensino que desenvolvam habilidades para o uso eficaz da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvam a linguagem.

Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando é sem dúvida alguma o caminho mais adequado para superar os problemas enfrentados no ensino atualmente, principalmente no processo inicial da leitura e da escrita. A escola é a instituição mais adequada para difundir o letramento, a tarefa de alfabetizar letrando significa contribuir com os alunos para que estejam preparados para fazer uso adequado da leitura e da escrita na vida escolar e social, havendo assim uma aprendizagem verdadeira.

1.3 A leitura e a produção textual na escola e suas consequências no ensino superior

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento escolar e social do indivíduo, pois é através da leitura que se desenvolve a melhor capacidade crítica do ser humano. O indivíduo que tem o hábito de ler tem mais facilidade de compreender e de ser compreendido, visto que se expressa com maior clareza e dessa forma desenvolve-se melhor tanto no meio escolar quanto na sociedade. Seria interessante que fosse dada por toda a equipe

escolar uma importância maior ao processo de leitura na escola. Solé (1998, p.173) fala sobre atividades de leitura na escola:

Promover atividades de leitura para as quais tenha sentido e os alunos possa vê-lo o fato de ler é uma condição necessária para conseguir o que nos propomos. Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados. Estas atividades podem ser propostas desde o início da escolaridade, a partir da leitura realizada pelo professor e da ajuda que proporciona.

No ensino superior, a leitura é o principal recurso do processo de ensino aprendizagem, visto que se faz necessária para o aprendizado de todas as disciplinas, pois as principais fontes de informações trabalhadas ocorrem por meio de textos.

As dificuldades apresentadas na compreensão da leitura não se restringem aos alunos do ensino fundamental e médio, mas estendem-se ao ensino superior, devido às lacunas deixadas na educação básica, muitos estudantes ingressantes no nível superior assustam-se diante de uma realidade que não é sua, a de ter que ler vários textos e ter um posicionamento, uma opinião sobre aquilo que leu, e acabam por sentirem dificuldades de interpretação e compreensão dos textos, e também quando solicitados não conseguem escrever sobre o que leram, e por muitas vezes se sentem desestimulados a continuar os estudos.

É importante que a escola reveja seus conceitos sobre leitura e escrita e a forma como essas atividades são praticadas em sala de aula, para que, se possa encontrar possíveis soluções para as dificuldades envolvendo esses dois processos, para que os alunos ao chegarem ao ambiente acadêmico já tenham superado esses problemas e tenham se tornados leitores e escritores ativos e competentes.

Segundo Geraldi (2008, p.3) “Não há escapatória: no ensino de língua materna, o texto há que estar presente”. Não há como se trabalhar o ensino de língua materna sem atividades de leitura e escrita, ou seja, sem a presença do texto em sala de aula, é de extrema importância que desde as séries iniciais o aluno tenha contato com o texto, pois esse fator evitaria muitos problemas futuros.

A ligação entre leitura e escrita é um lugar comum em toda e qualquer sociedade letrada, a leitura é praticada por quase todas as pessoas, sendo uma necessidade vital de todos os membros de uma sociedade, já a escrita é praticada apenas por algumas. Só podemos escrever se tivermos o que dizer, para escrever, a respeito de qualquer assunto, é

necessárioantes, ler e refletir, procurando argumentos que serão apresentados como elementos de sustentação temático-textual, uma leitura de qualidade nos dá fundamentos para a escrita de um texto e nos coloca em contato com o bom uso da língua.

O ensino superior é considerado o ultimo campo formal no qual o aluno poderá desenvolver as habilidades de leitura e escrita, mas, nem sempre os estudantes conseguem responder de forma satisfatória as atividades apresentadas pelo professor nesse nível de ensino, por esse motivo a leitura e escrita no espaço acadêmico tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores.

Ao ingressar no ensino superior o aluno muitas vezes traz consigo várias dificuldades relacionadas ao ato de ler e escrever, segundo Cunha e Santos (2006) “No ensino superior, é desejável que o estudante domine a compreensão em leitura e demonstre articulação, fluência e análise crítica e criativa das informações”, mas nem sempre o aluno consegue alcançar esses objetivos. Se para ingressar na universidade são cobradas do universitário, em tese, a leitura e reflexão, não é correto que ao longo do curso universitário, não seja ele capaz de refletir e escrever de forma crítica sobre os vários temas abordados nas diferentes matérias.

Geralmente as atividades relacionadas à leitura na universidade propostas pelo professor funcionam da seguinte maneira: primeiro, o professor indica um texto para que os alunos leiam, logo em seguida é realizada uma discussão em sala de aula, a aula é planejada com base na realização da leitura prévia que deveria ser realizada pelos alunos, mas nem sempre todos realizam a leitura, alguns não lêem o texto por falta de tempo, outros por falta de interesse e uma parcela dos que leem demonstram dificuldades na compreensão. Devido esses acontecimentos acaba não havendo propriamente uma discussão sobre as ideias do texto, mas sim, a exposição de alguns pontos que o professor considera importante, ou então, a partir da leitura do texto discute-se um tema que tem alguma relação com o assunto da leitura onde o aluno participa e dá sua opinião, com base em seu conhecimento prévio, algumas vezes acontece de o mesmo fugir totalmente do assunto abordado, deixando assim as ideias do texto de lado.

Após a leitura dos textos muitas vezes é cobrada a produção de resumos que, em alguns casos, devido ao fato de o aluno por não ter pleno domínio da escrita, o mesmo realiza apenas uma mera cópia ou paráfrase das ideias e frases do autor.

De acordo com Luckesi (2000) “Será sujeito da leitura o leitor que ao invés de só reter a informação, fizer o esforço de compreensão da mensagem, verificando se expressar e se elucidar a realidade em suas características específicas”. Não basta apenas decodificar a

mensagem transmitida pelo texto, é preciso compreendê-la, fazer uma leitura crítica, questionar as ideias e interpretá-las da maneira adequada, é preciso que o leitor atribua significado à leitura e consiga discorrer de forma clara sobre o que leu.

Falta desenvolver-se práticas que conduzam a formação de um leitor proficiente, ou seja, um leitor que constrói sentidos, que consegue ler, decifrar os códigos e interpretar o texto em toda sua complexidade, suas informações implícitas, pressupostos e subentendidos, é importante também, que sejam praticadas atividades que mobilizem diferentes estratégias individuais de leitura.

Segundo Koch (2008) “A leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e o conhecimento do leitor”, dessa forma, cabe ao leitor utilizar o seu conhecimento prévio de mundo para uma melhor compreensão do texto, é importante também que o mesmo busque subsídios que irão o auxiliar nesse processo, como por exemplo, o uso do dicionário para buscar significados de palavras desconhecidas, que dificultam a compreensão, e fazer anotações de pontos que o mesmo considera importantes.

O conhecimento prévio é um dos elementos essenciais para a compreensão de um texto, a utilização desse conhecimento é muito importante nesse processo, pois facilita a compreensão, faz parte desse conhecimento, o conhecimento linguístico, que compreende o conhecimento gramatical e lexical; o conhecimento de mundo, que são conhecimentos gerais sobre o mundo e se encontram armazenados na memória do indivíduo ao longo do tempo; e o conhecimento textual, que é um conjunto de noções e conceitos sobre o texto. Durante a leitura esses conhecimentos devem ser ativados, para que haja uma melhor compreensão do texto.

Para facilitar a compreensão de um determinado texto, devem ser utilizadas estratégias de leitura que auxiliam nesse processo. Segundo Solé(1998) “Estratégias de leitura constituem-se de um procedimento de cunho elevado que abrangem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento de ações desenvolvidas no intuito de atingi-las, bem como sua avaliação”. As estratégias usadas na compreensão de um texto constituem um conjunto de ações que são desenvolvidas pelo leitor para a construção de um sentido do texto, na maioria das vezes são utilizadas sem que o leitor perceba, fazem parte do processo cognitivo da leitura, essas estratégias são construídas pelo leitor, mas podem ser estimuladas pelo professor, por meio de atividades que trabalhem com o processo cognitivo de leitura.

Para Kleiman (2000), as estratégias de leitura podem ser classificadas como estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas. As estratégias cognitivas da leitura são as operações

inconscientes do leitor, são regidas por comportamentos automáticos e inconscientes, são aqueles processos através do qual o leitor utiliza elementos formais do texto para fazer as ligações necessárias à construção de um contexto. As estratégias metacognitivas são definidas como operações realizadas com algum objetivo, sobre as quais o leitor tem controle consciente, sendo capaz de dizer e explicar a ação, é a capacidade que o leitor possui de conhecer o próprio conhecimento, de pensar sobre sua atuação, de planejá-la e regular a atuação diante do texto.

Se o aluno universitário não consegue desenvolver as habilidades e estratégias de leitura necessárias para a compreensão de textos, o professor deve criar caminhos para que isso aconteça para que se tornem bons leitores. Faz-se necessário que o professor explique ao seu aluno o objetivo da leitura, revelando que a partir da mesma é possível desvendar as várias faces do texto. Antunes (2009) diz que:

[...] acredito que, se desde o início, for dada aos alunos a oportunidade da leitura plena (do livro e do mundo) – aquela que desvenda, que revela, que lhes possibilita uma visão crítica do mundo e de si mesmos - se lhes for dada à oportunidade da leitura plena, repito, uma nova ordem de cidadãos poderá surgir e, dela, uma nova configuração de sociedade.

Geraldi (1997, p.32) estabelece cinco fatores importantes, pelos quais os alunos deverão se nortear no momento da sua produção textual. Essas ações devem ser expostas pelos professores, uma vez que são eles facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

Cinco ações indissociadas da prática de produção textual, a saber a) ter o que dizer; b) ter motivos para dizer o que se tem a dizer; c) ter um interlocutor; d) construir-se como locutor enquanto sujeito que diz, o que diz, para quem diz; e e) e escolher as estratégias para realizar o que dizer, os motivos, o interlocutor e o próprio posicionamento como locutor.

Trata-se de uma forma de preparar os alunos para a produção textual, começando por escolher algo (tema) a ser trabalhado, evidenciando os motivos pelo qual determinado conteúdo foi escolhido, possuir um público a quem se destina o texto, agir como sujeito que toma a palavra para si, e desenvolver criatividade e criticidade para agir como locutor. Para muitos o ato de escrever não é encarado como uma tarefa fácil, principalmente para quem a pouca ou total ausência da modalidade escrita, foi uma das lacunas deixadas pelos ensinamentos fundamental e médio.

De modo geral, a ênfase nas nomenclaturas, sendo explicadas de forma descontextualizada, não permite ou dificulta ao aluno, nos níveis fundamentais e médio de ensino, que consiga utilizar os diferentes recursos existentes no trabalho com o texto, além de desconsiderar a importância da interpretação na leitura e na escrita e, ao fazer isso, criar um espaço vazio entre a própria prática de leitura e escrita, não as relacionando de modo produtivo.

Não cabe à universidade resolver as lacunas deixadas pelos ensinamentos anteriores, mas sim despertar aqueles que sentem dificuldades ao escreverem, fazendo com que esses leiam, escrevam bastante e consigam ao longo dos anos e com a prática, sanar suas dificuldades de escrita, por isso mesmo, a produção de textos deve fazer parte da rotina acadêmica.

Repensar o ensino superior a partir do trabalho com leitura e escrita significa conhecer os alunos, considerar os conhecimentos que os mesmos já possuem e as suas dificuldades, faz-se necessária a realização de um trabalho que desenvolva no aluno o uso de habilidades e estratégias que possam auxiliá-lo no momento de ler e produzir um texto.

É quase impossível tratar sobre leitura sem levar em consideração a escrita, pois esses dois processos estão intimamente relacionados, para escrevermos algo é importante que tenhamos conhecimento do assunto, e a leitura de variados textos nos proporciona isso, se o aluno é um leitor ativo, possivelmente será um bom escritor, observa-se que a grande maioria dos erros de escrita estão relacionados à falta do hábito de ler. A seguir serão abordados alguns dos erros mais comuns em textos escritos.

1.4 Erros comuns na escrita

É comum encontrarmos vários erros de escrita em textos produzidos por alunos da educação básica, como por exemplo, problemas relacionados ao uso da pontuação adequada, marcas da oralidade na escrita, falta de coesão e coerência textual, erros de concordância, entre outros, mas não se espera que alunos do ensino superior ainda cometam estes erros, porém a realidade nos mostra que estes problemas de escrita são mais comuns do que imaginamos.

Grande parte dos alunos enfrentam problemas na hora de produzir textos, ao chegarem a universidade sentem dificuldades para escreverem até mesmo textos considerados “simples”, não expõem seus conhecimentos de forma clara.

Um dos possíveis motivos desse problema, é que os alunos estão muito acostumados a exercícios que possuem apenas questões de múltipla escolha, onde precisam apenas marcar com um X a resposta que consideram adequada, esse método, ainda é muito utilizado na maioria dos vestibulares, fazendo com que o aluno não pense, reflita e discorra sobre determinado assunto, mas apenas propõe uma espécie de memorização.

Escrever não se constitui uma tarefa simples, aprender a escrever é um processo longo, que vai além da escola, exige prática e dedicação, até que o aluno domine a escrita de forma satisfatória. Não se pode deixar de lado o estudo linguístico, que é importante para a elaboração de um “bom” texto, assim, para se escrever “bem” um texto deve-se saber utilizar corretamente os sinais de pontuação, deve-se saber ortografia, acentuação, deve-se saber o uso da crase, deve-se fazer as concordâncias verbal e nominal, além de fazer um texto com os dois elementos mais importantes: coesão e coerência, sem estes dois elementos, o texto perde a intenção de comunicação, ou melhor de intercomunicação.

Para ser considerado um bom texto, é preciso que esse seja coerente e coeso, separar coesão de coerência não é tão simples quanto parece, a coesão constitui um dos fatores da coerência que contribui para a linguística do texto. Para Koch e Travaglia (2006, p. 52), coesão e coerência “são duas faces do mesmo fenômeno”.

Um texto coerente deve fazer sentido para quem lê, deve ser claro, objetivo e preciso, é de extrema importância que ao produzir um texto, o aluno verifique se o seu texto tem continuidade, não se contradiz em suas partes, possui um fio condutor que sustente a significação e amarre as ideias às situações desenvolvidas, um texto pode ser perfeitamente coeso, porém incoerente.

A coesão textual está relacionada a o uso de elementos linguísticos, que são palavras ou expressões que servem para estabelecer elos entre as partes do texto, esses elos estabelecem entre elas certo tipo de relação semântica, reconhecer que um texto é coeso, é reconhecer que suas partes estão interligadas, que há continuidade e unidade de sentido. Segundo Antunes (2005, p.50),

É importante, pois, ressaltar que a continuidade que se instaura pela coesão é, fundamentalmente, uma continuidade de sentido, uma continuidade semântica, que se expressa, no geral, pelas relações de reiteração, associação e conexão.

Outro erro comum encontrado em produções textuais são as marcas da oralidade na escrita, pois como utilizamos a fala com maior frequência do que a escrita, acabamos muitas vezes aproximando a escrita de algumas palavras ao seu som.

As línguas constituem-se sob duas modalidades principais: A linguagem oral e a escrita, ambas são essenciais para a interação humana, são modalidades diferentes que o ser humano utiliza para comunicar-se, apresentando cada uma características próprias. O domínio da linguagem oral e escrita é importante para a participação do homem na sociedade, pois é através delas que nos comunicamos e que produzimos conhecimentos. Perini (2004, p. 60), considera que:

É importante observar como a língua falada tem regras tão complexas e tão estritas quanto às da língua escrita; apenas, são diferentes. Mas por que é que nos parecem tão fáceis? Ah, é porque são as regras da nossa língua nativa – as outras são de uma língua que aprendemos na escola.

A fala é diferente da escrita sob muitos aspectos, tanto a modalidade oral como a escrita, possuem características próprias, mas uma influência de certo modo a outra, especialmente a fala possui grande influência sob a escrita. A oralidade é considerada mais fácil, mais espontânea, pois é mais usada em nosso dia a dia, estamos mais habituados a utilizá-la, permitindo assim alguns erros, já a escrita é mais complexa, e possui regras. A oralidade, talvez por ser mais utilizada, deixa, por algumas vezes, marcas em textos escritos é importante que reconheçamos o valor que essas duas modalidades possuem, que possamos dominá-las para assim adequar cada uma ao seu contexto de uso, e a sua necessidade

É comum encontrar em textos escritos por alunos, marcas da oralidade na escrita, onde os mesmos, escrevem algumas palavras da mesma forma como as pronunciam, sendo esse fato considerado incorreto, pois na escrita de textos é recomendável a escrita de palavras de acordo com a norma padrão da língua, aquela que está presente nas gramáticas. A gramática normativa tem como objetivo, estabelecer regras para o uso adequado da língua, o estudo e aprendizado dessa gramática se constitui uma tarefa importante, pois está relacionado à obtenção de um conjunto de regras que tem por objetivo uma orientação para a escrita e a elaboração de textos.

Outro erro comum observado em textos escritos está relacionado à falta de concordância entre os termos da oração, pois, a maioria das pessoas quando falamos não dão muita importância à concordância, e levam esse hábito para a escrita, porém no texto escrito deve-se ter uma atenção maior com relação a isso.

Concordância vem do verbo concordar, ou seja, é um acordo estabelecido entre termos da oração, a concordância pode ser verbal ou nominal, ambas atestam as relações que existem entre os termos em um dado contexto comunicativo. O caso da concordância verbal está direcionado a relação do verbo com o sujeito, o primeiro deve concordar em número e em pessoa com o segundo. Já a concordância nominal diz respeito ao substantivo e seus termos referentes: adjetivo, numeral, pronome, artigo, essa concordância é feita em gênero e pessoa.

É importante que a escola trabalhe mais com atividades de leitura e escrita, e que produções de textos se tornem algo natural para os alunos, que faça parte do seu dia a dia, e não simplesmente uma atividade para obter nota, dessa forma poderá se construir um aluno que possua pleno domínio da escrita e das regras que a compõem.

2- METODOLOGIA

O presente capítulo abordará os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, apresentando a caracterização da pesquisa, os sujeitos selecionados, o local da realização, e como se deu a coleta de dados.

Essa pesquisa trata sobre dificuldades de leitura e sua relação com a escrita no ensino superior, tendo como objetivo identificar e analisar quais são os principais problemas relacionados à escrita de textos nesse nível de ensino, onde as práticas de leitura e escrita, já deveriam estar desenvolvidas com uma maior facilidade, e também busca identificar as possíveis motivações desse problema.

O corpus de nossa pesquisa é constituído de produções textuais, para sujeitos da pesquisa foram escolhidos alunos do primeiro período do curso de letras/português, a fim de uma investigação sobre as dificuldades de leitura enfrentadas como os alunos ingressantes no curso.

Dessa forma, o principal alvo da pesquisa são os alunos ingressantes no ensino superior do período 2016.1, a escolha da turma deu-se por esses alunos serem recém chegados ao universo acadêmico, outro fator que contribuiu para esta escolha, foi a de eu como acadêmica, ao ingressar no primeiro período enfrentar essas dificuldades

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, localizada na Rua Cícero Eduardo S/N - Bairro Junco da cidade de Picos – PI. Nesse estudo, a pesquisa aconteceu no mês de junho de 2016. Os dados que compõem essa pesquisa foram obtidos através de textos produzidos pelos alunos na disciplina leitura e produção de texto I, esses textos foram produzidos em duas etapas relacionadas a diferentes atividades. Na primeira, os alunos produziram redações e, na segunda, resumos, sem que soubessem que essas produções seriam analisadas posteriormente, os mesmos só foram informados sobre a pesquisa após a análise.

Na primeira etapa serão analisadas redações produzidas pelos alunos, é importante ressaltar que antes da produção foi apresentado ao alunos, partindo do livro “Como Escrever Textos”, de Maria Teresa Serafini, diferentes modos de organizar as ideias a serem desenvolvidas na produção textual, através de listas e grupos associativos, categorizações e mapas de ideias, etc. Foi trabalhado também como se identificar a tese central do texto e como trabalhar um roteiro de produção textual, tendo em vista diferentes tipos de parágrafos

(narrativo, descritivo, argumentativo, etc.). Aconteceram também discussões e debates em sala de aula sobre os temas a serem abordados. Estes eram diversificados, como por exemplo: O desemprego, Trotes Universitários, Racismo no Brasil e Redução da Maioridade Penal, sendo assim os alunos poderiam escolher entre um desses assuntos para escreverem, e antes da escrita tiveram oportunidade de pesquisar.

Na segunda etapa, o professor da disciplina leitura e produção de textos I, trabalhou em sala de aula com os alunos o livro: *Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*, do autor João Bosco Medeiros, especificamente o capítulo 7, sobre resumo. Foram duas aulas estudando sobre o assunto, para que em seguida os alunos fizessem uma atividade de resumo proposta pelo livro abordado durante as aulas. Após a coleta de dados, que compõem este estudo, os textos foram xerocados para análise, e em seguida, analisados.

3- ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo, será realizada a análise dos dados. Essa análise encontra-se dividida em duas partes, nesse primeiro momento foi utilizada a primeira parte do corpus da pesquisa, que corresponde às redações produzidas pelos alunos do primeiro período do curso de Letras. Nessa primeira etapa foram selecionados 10 textos.

Antes do ato da escrita faz-se necessária a reflexão, e o melhor estímulo para a reflexão é a leitura, é ler o que outros escritores já escreveram, pois a escrita está sempre ligada a outras escritas com outras leituras, dessa forma quem pouco lê, sentirá dificuldades de argumentar sobre determinado assunto. Antes da escrita das redações a seguir, os alunos tiveram oportunidade de pesquisar e fazer leituras¹ sobre os temas sobre o qual desejavam escrever.

A seguir, serão apresentados trechos das redações que foram selecionadas para estudo neste trabalho, bem como as respectivas análises, lembro que os textos são de temáticas diferentes. Como padrão para não expor o nome do alunado, utilizou-se uma nomenclatura alternativa, da qual se inicia com a letra “P” que significa “Pesquisado” e em seguida um número que representa o aluno.

Nos textos produzidos pelos alunos **P1**, **P6** e **P8**, os erros mais comuns encontrados foram erros de coerência, e pontuação, expostos a seguir:

P1:

*(...) Com tudo isso **acontecendo** não poderia **acontecer** algo bom, e realmente **aconteceu** o pior, várias empresas faliram e fecharam suas portas causando um **grande numero** de desempregados; por outro lado o **grande numero** de fechamentos de empresas brasileiras, abriu portas para as estrangeiras que são muito sofisticadas é modernas, pois investem em tecnologia para garantir rapidez e melhor qualidade, e que gera empregos mas requer um tipo certo de qualificação.*

P1 ao escrever sobre o desemprego faz muita repetição de palavras, o mesmo poderia ter optado pelo uso de sinônimos, o que melhoraria o sentido do texto, além de tornar a leitura menos enfadonha. O aluno se contradiz nas suas palavras, pois afirma que o fechamento de

¹Ressalto que durante uma aula da disciplina *Leitura e produção de texto I*, o professor realizou uma pesquisa informal com os alunos, e dos 47 alunos matriculados, somente 5 mencionaram gostar de ler e ninguém afirmou ler com frequência revistas, jornais, literatura etc.

empresas causou um grande número de desempregados, mas em seguida dá a entender que esses fechamentos foram favoráveis. Essas contradições, assim como as repetições, prejudicam a coerência do texto. Outro fator que compromete a coerência é a falta de pontuação, assim como o uso de pontuação inadequado, o ponto e vírgula (;) foi utilizado no local onde deveria ser um ponto final (.). Após “*por outro lado*” precisava de vírgula, a vírgula existente após “*o grande número de fechamentos de empresas brasileiras*” não precisa, e não pode ser colocada, já que o sujeito não pode ser separado por vírgula. O aluno também utiliza o verbo “*ser*” conjugado em “*é*” no lugar da conjunção aditiva “*e*”.

P6:

*Estamos em pleno século XXI e ainda se trabalha em modificações de legislações passadas à atualizadas. As cotas para negros em universidades públicas é um belo exemplo politicamente correto que evidência em indenizatória de baixo custo ao governo para com àqueles que se auto **declarar** de origem “inferior”.*

Ao falar sobre desigualdade racial, **P6** comete erros de concordância de número, como em “*as cotas para negros em universidades públicas é...*” “as cotas” que é o núcleo do sujeito está no plural, então o verbo também deve está. E em “*aqueles que se auto **declarar**...*” deveria ser “*declararem*”, já que é o verbo do sujeito “aqueles”, está no plural. Com a relação à pontuação, há ausência de vírgulas em lugares onde seria necessário, como após “*correto*”, não havendo separação de períodos, comprometendo assim a coerência do texto.

O aluno também utiliza termos que prejudicam a compreensão como por exemplo o termo: “*passadas à atualizadas*”, “*indenizatória de baixo custo ao governo...*”. Utiliza crase onde não é necessário em “*àqueles*”, pois sabemos que a crase é a fusão da preposição “a” com o artigo “a” ou com o pronome “aquele”, como ele já usa a locução prepositiva “para com” não há então a preposição “a” para a fusão com o pronome “aquele”.

P8:

O ensino no Brasil passa por diversas dificuldades tanto no básico quanto no superior, ocorre falta de investimentos do poder público para as instituições federais, estaduais e municipais. A passos lentos o país vai aprimorando as instituições, com novas tecnologias para facilitar o aprendizado.

P8 é muito superficial na sua argumentação, pois inicia seu texto falando sobre as dificuldades do ensino no Brasil, em seguida já passa a falar sobre os avanços no ensino, sem

explorar nenhum dos assuntos abordados. Encontram-se também problemas de topicalização e estrutura do texto. A vírgula após “*superior*” deveria ser ponto, visto que ele já trata de algo diferente do que é dito no início, inicialmente ele fala sobre a situação do ensino no Brasil, após ele já fala sobre a falta de investimento público com a educação. Não é possível ver também a ligação entre as ideias que ele aborda no texto, sendo que as vezes parece que fala de assuntos totalmente diferentes.

Já nos textos a seguir de **P3** e **P4**, o erro mais comum observado foi à falta de coerência, sendo que os problemas de pontuação contribuíram para a isso. Nos dois casos a falta do uso de conectivos colaborou para a ausência de coesão dos textos.

P3 ao falar sobre trotes universitários diz que:

*Já tradição em universidades e faculdades o **trote**, onde acontece a interação, uma forma de descontrair os calouros e veteranos, são realizados os **trotes** educativos como forma de prestar serviços a sociedade, muito adotados atualmente, contribuindo assim para essa integração. (...) Algumas universidades realizam o **trote** sem o devido limite ocorrendo agressões e desrespeito...*

Em P3, faltou o verbo “*ser*” conjugado na terceira pessoa do singular, “*é*”, após “*já*”. Após “*veteranos*” devia ser ponto, já que uma ideia foi fechada. O texto em geral está muito confuso, no sentido de se questionar sobre o que ele está falando, como em “*contribuindo assim para essa integração*”, qual integração? Já que o aluno está retomando algo dito antes. Quando diz “*algumas universidades realizam o trote sem o devido limite ocorrendo agressões e desrespeito*” ele está colocando uma ideia contrária a tudo que disse anteriormente, já que o ponto de vista anterior era de que o trote seria algo bom, deveria ter feito uso, então, de termos que mostrasse que ia tratar sobre o outro lado do assunto como, “*por outro lado*”, e as conjunções coordenadas adversativas, que servem justamente para expor uma contradição: “*porém*”, “*entretanto*”, “*no entanto*”. Verifica-se também muita repetição da palavra “*trote*”.

P4 sobre dificuldades enfrentadas pelos professores:

*O tempo de duração do curso é mínimo **oportanto** implica que sobra pouco tempo para aplicação da didática, e tendo em vista que a falta de preparação na formação dos **professores** contribui bastante para que quando **formado** tendem a ter dificuldades nas diferentes realidades que encontram.*

A palavra “*Portanto*” deveria estar entre vírgulas, já que serve de elemento coesivo entre duas orações. Após “*didática*” deveria haver ponto, pois uma ideia foi fechada. Os trechos “*tendo em vista que*” e “*para que*” dificultam a interpretação, sendo que no último caso deveria ter sido usado “*de modo que*”. No que diz respeito à concordância, “*formado*” refere-se aos professores, deveria estar no plural. O texto apresenta muitas ideias, mas não aprofunda o assunto, de modo que muitas vezes, não se sabe o que o aluno quis dizer, além de que as ideias estão todas misturadas.

Nos textos **P5**, **P7** e **P9**, encontram-se problemas de pontuação, e concordância de gênero, número e grau.

P5:

(...) a violência também é um problema que os professores enfrentam. Pois essas dificuldades está relacionada, a uma formação não adequada tanto do aluno que não tem um ambiente familiar saudável, como do professor, que saem da universidade com pouca base didática e sem uma preparação preveia de como agir na sala de aula.

P5 ao falar sobre desafios de ser professor comete erros de concordância de número, em “*essas dificuldades está*” e em “*do professor, que saem*”. Há erros de pontuação e de coesão, uma vez que a conjunção/explicativa “*Pois*”, não está cumprindo sua função, e não era necessária. Após “*dificuldades está relacionada*” não há a necessidade de vírgula. Após “*adequada*” falta vírgula, após “*aluno*” também. Há um erro ortográfico na escrita da palavra “*preveia*” ao invés de “*prévia*”.

P7:

Vários outros fatores são determinantes para que o aluno tenha dificuldades na sua chegada ao ensino superior. (...) até a tecnologia por ser um vilão. Portanto, o mais importante é investir em uma educação básica de qualidade, desenvolver hábitos que favoreça o aprendizado do aluno.

P7 comete erros de concordância de gênero e número, e erros de pontuação que comprometem a coerência do texto. Ao colocar que “*até a tecnologia por ser um vilão*”, deveria ter citado em que aspectos ela é um vilão, já que também traz muitos benefícios, ao escrever dessa forma parece estar colocando seu juízo de valor sem argumentos que o sustentem. O pronome possessivo “*sua*” é desnecessário

P9:

*Os trotes universitários já **virou** tradição para recepção dos **calouros,teve** início na Idade Média e **foi criada** como meio de medidas higiene, foram se tornando violentos e abusivos com o tempo.*

*(...) Os veteranos se acham superiores e tentam impor isso para os calouros para que **sintam-se inferior**.*

*(...) cabe às autoridades da universidade tomar medidas cabíveis para que os trotes sejam somente **divertidos** e ambas as partes se **divirta**.*

No texto de **P9**, estão presentes erros de concordância de número, em “*Os trotes universitários já **virou**...*”, o sujeito está no plural, dessa forma, o verbo também deveria estar. A palavra “*teve*” se refere “*aos trotes*”, que é plural, tinha que está no plural também, em “*foi criada*”, além da concordância de número está inadequada, tem também a concordância de gênero, “*os trotes*” masculino e plural.

O sentido de “*foram se tornando violentos e abusivos com o tempo*” ficaria melhor se fosse colocado em ordem inversa “*com o passar do tempo, foram se tornando violentos e abusivos*”. Verifica-se a repetição muito próxima, das palavras, “*divertidos*” e “*se divirta*”.

No que diz respeito à pontuação, após “*calouros*” não deveria haver vírgula e sim ponto. A falta de concordância, assim como a pontuação inadequada e a construção de períodos confusos, compromete a coesão e coerência do texto.

Nos textos produzidos por **P2** e **P10**, foram encontrados erros de pontuação, coerência, marcas da oralidade na escrita e ortografia:

P2 ao falar sobre trotes universitários coloca que:

*(...) Além de ser feita com muita **irresponsabilidade** às vezes acaba até em morte, os novatos são maltratados, e nada acontece com os que fazem as ‘brincadeiras’ (**na maiorias vezes**), são divulgados em redes sociais, e também afeta as leis da imagem do cidadão, isso é ‘bulling’, **tanto pessoal, tanto por internet**, isso é um absurdo, porque muitos novatos desistem das suas faculdades por causa dessas ‘brincadeiras’. **Às vezes são levados a justiça, mais por motivos maiores não acontece nada com os culpados.** (...) **Uma forma boa**, era que todas as universidades proibissem algumas práticas que são abusivas, e se isso ocorrer em alguma festa, que fossem punidos cruelmente. **aumentar** a segurança, fazer palestras sobre esse tipo de prática, **amostrando** as conseqüências que isso pode levar.*

As palavras “*inresponsabilidade*” e “*amostrando*”, presentes no texto de **P2**, tanto podem ter sido ocasionadas por marcas da oralidade na escrita, ou são simplesmente erros ortográficos (o aluno não conhece a escrita correta da palavra). Nota-se também o uso da palavra “*mais*” advérbio de intensidade ao invés de “*mas*” conjunção que serve para estabelecer uma relação de oposição entre dois enunciados, e também erros de pontuação. Após “*na maioria das vezes*”, para haver fechamento de uma ideia deve ser colocado ponto.

Outro problema no texto é a falta de clareza de se saber sobre o que o aluno está falando, por exemplo o sujeito do verbo “*ser*” conjugado na terceira pessoa do plural “*são*” deveria estar explícito, o que iria contribuir para a compreensão, pois estando oculto não é tão perceptível do que ele está falando, já que o termo “*os trotes*” foi citado muito antes.

Não fica claro o que o aluno quis dizer com “*tanto pessoal, tanto por internet*”. Na sentença “*as vezes são levados a justiça*” caberia a pergunta: “*quem é levado a justiça?*”, aqui também não fica claro para o leitor, sobre quem ele está falando, além de faltar a crase no “*a justiça*”. Após o ponto a palavra “*aumentar*” deveria estar iniciando com letra maiúscula.

P10 sobre redução da maioria penal:

*A luta contra a redução da maioria encontra-se no plenário. Onde qualquer adolescente será responsabilizado por seus atos cometidos contra a lei. **Visando a diminuição da idade mínima com que o menor possa ir para a cadeia por crimes hediondos.** Todavia a inscrição desses jovens nos presídios contribuirá que eles saiam de lá mais perigosos do que quando entraram.*

*(...) a superlotação das celas que abrigam mais da capacidade de presos, os quais já praticaram vários crimes como assassinatos, roubo e **estrupe**.*

No texto de **P10**, o erro mais grave é o uso excessivo do ponto, que compromete o sentido das ideias do texto em geral, ocasionando assim a falta de coerência e coesão textual. Há também a palavra “*estrupe*”, que como já falado antes, pode ter sido um problema de ortografia ou marca da oralidade na escrita. O trecho “*visando a diminuição da idade mínima com que o menor possa ir para a cadeia por crimes hediondos*” é uma continuação do que ele disse inicialmente, é uma espécie de explicitação da redução da maioria penal, deveria ter vindo escrito antes de “*Onde qualquer adolescente será responsabilizado por seus atos cometidos contra a lei*”. Após “*hediondos*” deveria colocar vírgula e não ponto. O aluno escreve “*a inscrição*”, onde deveria ser “*a inclusão*”.

Nessa segunda parte da análise serão apresentados e analisados trechos de alguns resumos produzidos pelos alunos. Esses resumos foram escritos durante as aulas da disciplina leitura e produção de textos I, após o estudo do livro: *Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*, do autor João Bosco Medeiros, especificamente o capítulo 7 sobre resumo. Os alunos tiveram duas aulas que abordaram o conteúdo para que em seguida produzissem um resumo, de acordo com uma atividade proposta pelo livro.

P11:

*No tempo dessas leituras **era** caracterizado os conflitos religiosos de um lado a reforma do outro a contrarreforma. Os grupos contrários ou favoráveis a igreja, condenavam a leitura. No final fala sobre uma cena dos primeiros capítulos da novela quando Dom Quixote dorme, os dois amigos letrados entram na biblioteca e eliminam as obras. Depois a ama volta com a água benta e hissopo e pede para que exorcize o local.*

P11 comete erros de concordância de número em “*era caracterizado*”, o correto seria “*eram caracterizados*”. Acentuação, na palavra “*água*” deveria haver acento agudo na primeira letra “*a*” do vocábulo, o uso excessivo do ponto, sem a conclusão de uma ideia, compromete a coesão e coerência do texto.

P12:

*Examinando o texto proposto em sala de aula na UFPI, observa-se que o escritor “Miguel de Cervantes” Autor da obra “Dom Quixote”. Um livro que teve um impressionante sucesso no século XVI, chegando a ter milhares de leitores dessa e de outras obras de sua autoria, **passou-se** até a impressionar com essa intensa leitura(...)
Mas os autores dessa época passavam por grandes problemas; eram as imitações e a pirataria que já ocorriam naquele tempo.*

P12 comete erros de coerência, pois não conclui uma ideia, o primeiro período do trecho está totalmente sem sentido, pois o aluno começa a falar sobre um assunto, mas não conclui, trocando bruscamente de temática, há problemas de coesão devido ao uso excessivo de ponto.

P13:

Ele prefere ler livros de cavalaria, do que andar a cavalo. De tanto ler livros ele perdeu o juízo. O livro foi consolidado na forma física antes da obra de Cervantes, facilitando sua manipulação. Porém o seu acesso era restrito.

O autor reproduz logo nos capítulos iniciais a cena de perseguição, na qual Dom Quixote dorme seus dois amigos invadem a biblioteca do fidalgo e eliminam obras proibidas.

No resumo produzido por **P13** observam-se problemas relacionados à coesão textual, pois falta o uso de conectores que liguem as ideias do texto, há também uso de pontuação em lugar inadequado e ausência de pontuação em lugares necessários, todos esses fatores comprometem a coerência do texto.

P14:

*Alfonso chegava a vender parte de suas terras para adquirir livros. com o **abito** de ler vários livros e passar noites em claro **secou o cérebro** e perdeu o juízo. Quando resolveu ajustar a vida proclamou-se cavaleiro andante, sob nome de Dom Quixote, **nos século** os livros passaram a ser publicados em grandes quantidades(...)*

*(...) o cura e o barbeiro entram no quarto acompanhados de um padre para exorcizar, pois acreditam eles que os livros trazem uma maldição, como o **embruxado** Dom Quixote. No qual a criada teve essa conclusão **por** a leitura o envolvia de forma inexplicável, e ele **passava** a viver isolado.*

No resumo de **P14**, encontram-se erros de concordância de número em “*nos século*” deveria ser “*nos séculos*”. Há falta de coerência e coesão textual, provocados pelos erros de pontuação e também por causa de algumas palavras que comprometem o sentido do texto como em “*secou o cérebro*” e “*embruxado*”. Encontram-se também problemas ortográficos na escrita das palavras “*abito*” e “*cérebro*”. O uso da palavra “*por*” é utilizada no sentido de explicar algo, tornando-se inadequada, deveria ser “*pois*”. O verbo “*passava*” deveria estar escrito no passado “*passou*”.

P15:

*Afonso quejano aproximadamente cinquenta anos fidalgo espanhol de família tradicional, não tinha vida social, gostava de ler livros, a leitura lhe fascinava de tal **maneira** que ele passava noites em claro de **maneira** que veio a perder o juízo.*

Cervantes da sua parte buscou proclamar o prestígio de seu trabalho na fala das personagens, que comentaram terem sido vendidos mais de 12 mil exemplares do livro, cifra respeitável para a época.

No resumo de **P15**, podemos perceber repetição da palavra “*maneira*” na mesma frase, estão presentes problemas de pontuação que comprometem a coesão e a coerência do texto, há também problemas de topicalização do texto e troca brusca de temática.

Na ultima parte do trecho citado acima “*Cervantes da sua parte buscou proclamar o prestígio de seu trabalho na fala das personagens, que comentaram terem sido vendidos 12 mil exemplares do livro, cifra respeitável para a época*”, o aluno faz uma cópia de uma passagem do texto que deveria resumir, ao copiar o texto o aluno deixa transparecer sua falta de habilidade de interpretação e compreensão de leitura, pois o mesmo fez a leitura do texto que deveria resumir, mas como não conseguiu entender o que leu, simplesmente copiou o que estava escrito no texto original.

Após a análise dos textos realizada anteriormente, podemos concluir que os alunos ingressantes no curso de Letras, sentem inúmeras dificuldades na compreensão de leitura e consequentemente na escrita de textos, foram encontrados erros dos mais diversos tipos, os mais comuns, foram os problemas de concordância, pontuação, e falta de coesão e de coerência textual, que dificultaram significamente a compreensão do texto, isso nos indica que muitos universitários não conseguem expor seus conhecimentos de forma clara.

As dificuldades de leitura e os erros de escrita podem estar relacionados a algumas práticas tradicionais da escola que só se preocupa em alfabetizar, deixando o letramento de lado. Como foi abordado no decorrer desse trabalho o letramento proporciona que o aluno consiga relacionar os conteúdos trabalhados na escola com os conteúdos do seu cotidiano, isso facilita a compreensão, e desenvolvimento da leitura e da escrita, e contribui para que o aluno tenha um posicionamento crítico e reflexivo diante do texto.

É importante que o aluno seja letrado, que interaja com a leitura e a escrita de forma social e que faça o uso adequado das mesmas no ambiente em que está inserido, e não somente na vida escolar.

Uma das principais motivações dos erros de escrita é a ausência da prática de leitura, pois uma das formas mais eficazes de aprendermos a escrita de uma palavra é termos contato com ela, e a leitura nos proporciona isso, outro fator que contribui para os erros de escrita é a maneira de ensinar gramática aos alunos, pois a gramática lhes é apresentada de uma forma

completamente descontextualizada, fragmentada de forma que os alunos acabam por não conseguirem aprender.

Através da identificação destes erros, pode-se também comprovar que as dificuldades de leitura estão relacionadas à escrita, pois os alunos fizeram leituras antes de escreverem, mas como não compreenderam o que haviam lido, não conseguiram assimilar o que leram ao que tinham que escrever.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho tratamos sobre as dificuldades de escrita e sua relação com o histórico de leitura dos alunos ingressantes no curso de letras. Procuramos identificar e analisar os principais problemas de escrita por meio de textos produzidos pelos alunos.

No decorrer da fundamentação teórica conhecemos as principais concepções de leitura nos diferentes níveis de ensino e verificamos que a mais utilizada na escola é a estruturalista, que dá ênfase ao ensino da gramática, e que não trabalha de forma satisfatória com a produção de textos em sala de aula.

Apoiados em autores como Magda Soares e Marcuschi, discorremos sobre alfabetização e letramento, constatamos que na sociedade atual é preciso ter domínio sobre a leitura e a escrita e utilizá-las de maneira apropriada, a palavra letramento foi introduzida recentemente na língua portuguesa, na década de 1980, tendo por objetivo superar algumas práticas de alfabetização consideradas tradicionais e procurando relacionar os conteúdos trabalhados na escola com os conteúdos da vida dos alunos, letramento lembra, fundamentalmente, as habilidades de leitura e escrita como práticas sociais, enquanto a alfabetização é considerada como sendo um processo de letramento em contextos formais de ensino, ou seja, realizado na escola, letramento seria o aprendizado informal ou formal da leitura e escrita, sem que haja necessariamente um aprendizado institucional.

Estudamos também como as práticas de leitura e escrita são realizadas na educação básica e no ensino superior, procurando descobrir as principais dificuldades de leitura e escrita na universidade.

E para adentrarmos na análise vimos alguns dos erros mais comuns de escrita. As análises foram feitas buscando responder as problemáticas e as hipóteses propostas no início deste trabalho e que nortearam o mesmo, analisamos os problemas de escrita enfrentados pelos alunos do curso de Letras e sua relação com dificuldades de leitura.

Nas duas etapas da pesquisa os resultados foram similares, percebemos que os erros verificados são em muitos níveis básicos, o que evidencia uma falta de familiaridade com a língua, com o texto em si. Desse modo pode-se inferir que os alunos, ao não terem um contato produtivo com a leitura de textos durante sua formação escolar, acabam sendo penalizados também em elementos de escrita, não só no plano da argumentação (coerência, coesão), mas também no plano formal (ortografia, acentuação, pontuação, etc.)

Constatou-se que os alunos ingressantes no curso de letras/português, chegam ao ambiente acadêmico com diversas dificuldades de leitura e escrita, isso se deve a pouca convivência que os mesmos têm com essas práticas nos anos de ensinos anteriores.

Procurou-se destacar a leitura e a produção de textos como pressupostos indispensáveis na vida do aluno, e evidenciar que somente com um ensino de qualidade, voltado a abordar todos os aspectos importantes que envolvem essas práticas, é que será possível tornar esses alunos sujeitos crítico-reflexivos, que consigam interpretar e compreender os textos, e também expressar suas ideias por meio da escrita, de forma clara e objetiva.

Com os resultados obtidos percebermos que há uma necessidade imediata de mudanças nas formas de ensino tradicionalista, de uma conscientização cada vez maior dos alunos acerca da importância de cultivar o hábito de ler, bem como aprender a organizar suas ideias de forma clara e escrever bem.

No início desse trabalho, relatei sobre minha experiência como acadêmica do curso de letras, que ao ingressar no ensino superior, do mesmo modo como os alunos pesquisados nesse trabalho, enfrentei problemas relacionados a leitura e a escrita, com relação a leitura, não conseguia compreender os textos, pois achava-os muito complexos, sentia dificuldades também de produzir trabalhos acadêmicos, de expressar minhas idéias de forma clara, mas com o passar do tempo, fui me dedicando, buscando aprender e me aperfeiçoar com a leitura e a escrita e consegui superar essas dificuldades.

Então posso assegurar que assim como eu superei, é possível que os alunos ingressantes no ensino superior possam também vencer as dificuldades de leitura e escrita, para isso é necessário que os mesmos tomem gosto pela leitura e a escrita, e as pratiquem, pois a prática e dedicação são os melhores caminhos para superar essas adversidades.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:MEC/SEF, 1998.

Cunha, N. B., & Santos, A. A. A. (2006). **Relação entre AC ompreensão da leitura e a produção escrita em universitários.***Psicologia: Reflexão e Crítica, 19(2), 237-245.*

GERALDI, J. Wanderley. Ler e escrever: uma mera exigência escolar? In: Inês F. S. Bragança; Mairce S. Araujo; Márcia S. Alvarenga e Lúcia V. Maurício. (Org). **Vozes da educação. Memórias, histórias e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP et Alii, 2008, p. 123-134.

GERALDI, J. Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura.** Campinas: Pontes,1992.

_____. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

_____. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** 12.ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos dos textos.** São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCKESI, Cipriano, et al. **Fazer Universidade**: uma proposta metodológica. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, Luiz. **Fala e escrita** / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas: Pontes, 1996.

_____. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 6ª edição, 2005.

_____. **Discurso e Leitura**. 4ª ed. São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. (coleção passando a limpo).

PASCHOAL-LIMA, R. O que é leitura? In: **Revista Humanidades** – nº 8 – Série Letras – nº 4 – São João da Boa Vista UNIFEOB – Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2006.

PERINI, M. A. Os dois mundos da expressão lingüística. In: **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS



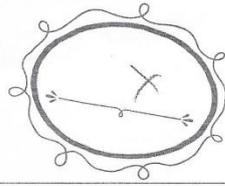
"DESEMPREGO"

O DESEMPREGO É UM GRAVE-PROBLEMA QUE A SOCIEDADE VEM ENFRENTANDO EM VÁRIOS PAÍSES DO MUNDO. ESSE PROCESSO CAUSA PROBLEMAS PARA A ECONOMIA (14) É UM FATOR PREJUDICIAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS PESSOAS. ISSO SE DÁ PELA A FALTA DE OPORTUNIDADES E NÃO ATINGE SOMENTE A PESSOA EM SI, MAS ACABA ATINGINDO A SUA FAMÍLIA.

EM RELAÇÃO AO BRASIL O PAÍS ESTA PASSANDO POR UMA SITUAÇÃO MUITO DELICADA, DEVIDO AO PROCESSO POLÍTICO E O PROCESSO DOS ROUBOS DAS GRANDES EMPRESAS BRASILEIRAS QUE RESULTOU EM UM GRANDE ESCANDALO MUNDIAL, QUE ACABOU DEIXANDO O BRASIL EM UMA DAS MAIORES CRISES DO PAÍS. COM TUDO ISSO ACONTECENDO NÃO PODERIA ACONTECER ALGO BOM, É REALMENTE ACONTECEU O PIOR. VÁRIAS EMPRESAS FALIRAM E FECHARAM SUAS PORTAS CAUSANDO UM GRANDE NÚMERO DE DESEMPREGADOS. POR OUTRO LADO O GRANDE NÚMERO DE FECHAMENTOS DE EMPRESAS BRASILEIRAS, ABRIU PORTAS PARA AS EXTRANGEIRAS QUE SÃO MUITO SOFISTICADAS E MODERNAS, POIS INVESTEM EM TECNOLOGIA PARA GARANTIR RAÍDEZ E MELHOR QUALIDADE, E QUE GERA EMPREGOS MAS REQUER UM TIPO CERTO DE QUALIFICAÇÃO.

COM TODAS ESSAS EXIGÊNCIAS A SOLUÇÃO É QUE AS PESSOAS PROCUREM FAZER CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA SE ADAPTAREM ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO.

(PROBLEMAS DE CONTUNÇÃO, REPETIÇÃO DE PALAVRAS, ESCRITA EM GERAL)

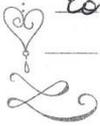


Os testes universitários, estão se mostrando hoje em dia muito violentos, que muitos vezes acaba terminando em tragédia, o qual estão sendo aplicados de forma desumana pelos editores.

Além de ser feita com muita irresponsabilidade, as vezes acaba até em morte, os relatos são muitas vezes, e nada acontece com os que fazem as 'brincadeiras' (na maioria das vezes), são divulgados em redes sociais, e também afeta as leis da imagem do cidadão, isso é 'bullying', tanto pessoal, tanto por internet, isso é um absurdo, porque muitos dos relatos desistem da sua faculdade por causa dessas 'brincadeiras'.

As vezes são levados à justiça, mas por motivos maiores, não acontece nada com os culpados. Em universidades públicas e privadas de São Paulo é onde acontece o maior número de denúncias, principalmente de mulheres, relatando assédios e de estupro. A UNICAMP, por exemplo, pune muitas vezes, em seu regime interno, por que acham práticas constrangedoras para os seus alunos.

Uma forma boa, era que todas as universidades proibissem algumas práticas que são abusivas, e se caso ocorrer em alguma festa, que fossem punidas exclusivamente. Além de aumentar a segurança, fazer palestras sobre esse tipo de prática, mostrando as consequências que isso pode levar.



DESENVOLVIMENTO LÓGICO
COERENTE

PESQUISADO Nº 2 (P2)

credeal

O trote universitário surgiu na Europa no período da idade média como medidas profiláticas para os alunos, ingressantes. Com o passar do tempo e de grandes transformações chegou ao Brasil como forma de acolhimento e recepção. Porém, muitas vezes, os veteranos acabam passando dos limites quando violência e até morte.

Já tradições em universidades e faculdades, o trote, onde acontece a interação, uma forma de descontração os calouros e veteranos, são realizados os trotes educativos como forma de prestar serviços a sociedade, muito adotados atualmente, contribuindo assim para essa integração.

Entretanto, em algumas universidades realizam o trote sem o devido limite ocorrendo agressões e desrespeito contra os calouros, onde muitas vezes pode ocorrer em graves problemas psicológicos, causar danos materiais e até casos já registrados de morte.

Diante disso, é necessário que as universidades estejam atentas a casos de violência e principalmente de morte, para alertar as autoridades e dar devido punição. O governo ^{DEVE} propor medidas de interação entre universitários e a sociedade na realização dos trotes e por fim a mídia, divulgar e tratar esses casos, para que assim a punição realmente aconteça.

PROBLEMAS DE
COERÊNCIA

PESQUISADO N° 3 (P3)



Desafios de ser um professor

• Dificuldades ~~de~~ e depois de formado.

As dificuldades que um professor possa nessa profissão são grandes, também são extremas as divergências no relacionamento com o aluno. → INTRODUÇÃO LIMITADA

Na teoria é uma profissão ótima, já que, por ser mestre em algo, e ensinar aos outros, era para ter um grande reconhecimento e valorização, mas na prática não é bem assim. A desvalorização e as dificuldades são enormes, principalmente aqui no Brasil. O tempo de duração do curso é mínimo e portanto implica que sobra pouco tempo para aplicação da didática, tendo em vista que a falta de preparação na formação dos professores contribui bastante para que quando formado tendem a ter dificuldades nas diferentes realidades que encontram.

Outro problema importante a ser mencionado é a relação entre o professor e o aluno, já que, muitos vezes eles não recebem uma orientação correta e também não recebem uma educação que é essencial para que não se tornem agressivos, mas infelizmente ainda há casos de alunos violentos e revoltados por causa da falta de atenção em casa.

Em virtude dos fatos mencionados sem ser levados a acreditar que a educação no Brasil está sendo deixada de lado e o professor não tem a valorização necessária.

PROBLEMAS DE COERÊNCIA

PESQUISADO N° 4 (P4)

Não é de hoje, que os professores vem enfrentando várias dificuldades no meio educacional, pois eles tem que lidar com diferentes situações que sua profissão exigir, por exemplo: saber lidar com as diferentes realidades de seus alunos e a violência também é um problema que os professores enfrentam. Pois essas dificuldades está relacionada, a uma formação não adequada tanto do aluno que não tem um ambiente familiar saudável, como do professor que saem da universidade com pouca base didática e sem uma preparação preveia de como agir na sala de aula.

Sabe-se que muitos dos professores não estão devidamente capacitados para enfrentar a realidade de uma sala de aula, isso por que não teve uma formação adequada, pois o curso reserva pouco tempo para didática e poucas aulas práticas, ou seja, tem pouco contato com a sala de aula durante o curso. A falta de método para capacitar o professor como repassar o conteúdo aprendido durante o curso e como agir em situações complicadas ainda é muito pouca, o curso também falta ensinar como os futuros professores devem agir e como podem repassar o conteúdo para alunos especiais.

Segundo uma pesquisa feita pelo sindicato dos professores do estado de São Paulo, mostrou que 44 % dos professores já sofreram algum tipo de violência seja ela verbal ou física, por parte dos alunos. O clima de violência está muitas vezes relacionadas a alunos que vem de famílias sem uma boa estrutura; e os professores não preparados para essas situações, e outros alunos tem muitas dificuldade em aprender o conteúdo passado pelo professor esses alunos precisam de uma atenção maior. Mas alguns dos nossos professores tem dificuldade em saber repassar o conhecimento de formar que os estudantes possam aprender e suprir suas necessidades,

Concluimos, que para se ter um profissional capacitado para lidar tanto com a violência, como no modo de ensinar, devemos aplicar na sua formação as mesmas práticas pedagógicas que deverão ser usadas com seus alunos, ou seja, colocar o aluno em formação em contato com as diversas realidades de uma sala de aula e sentir como será a sua rotina quando for um professor. Pois assim estariam formando profissionais capacitados para o ensino.

Racismo no Brasil

Não adianta só Legislar.

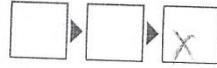
Desde os tempos coloniais que o mesmo problema se arrasta durante séculos; É fato que alguma coisa mudou em relação "as diferentes tonalidades de cor do povo brasileiro". Uma dessas significativas mudanças foi a primeira lei criada em 1951 conhecida como lei Afonso Arinos; Durante todo seu tempo de vigência nunca ninguém foi punido criminalmente por atitudes físicas e psicológicamente violentas por aqueles que se consideravam superiores aos negros.

Estamos em pleno século XXI e ainda se trabalha em modificações de legislações passadas e atualizadas. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 fortalecimento de direitos à pessoa humana pela cor da pele. As cotas para os negros em universidades públicas é um belo exemplo politicamente correto que evidencia em inotenzatória de baixo custo ao governo para com aqueles que se auto declaram de origem "inferior".

Haja vista que uma legislação separatista não resolve o problema - cria-se outro. O que a sociedade espera é que o sistema educacional abra a mente das futuras gerações para o verdadeiro sentido da palavra: "igualdade racial".

UFPI - Curso de Letras

PESQUISADO N° 6 (P6)



Dificuldades da transição para o ensino superior.

Conseguir passar para o ensino superior é uma das principais metas na vida de um estudante, motivo de extrema alegria, mas, será que realmente ele foi preparado para enfrentar uma vida acadêmica?

Vários fatores são buscadores dessa má formação de alguns alunos, sendo que, problemas financeiros são os que mais pesam, pois, quem tem melhores condições vai preferir estudar em uma escola particular, é notável que o ensino privado é melhor, tanto em quantidade de conteúdo quanto em formação humana. Por isso, quando o aluno chega em uma faculdade, as chances de se adaptar são maiores em relação ao aluno de escola pública.

Vários outros fatores são determinantes para que o aluno tenha dificuldades na sua chegada ao ensino superior, como má instrução no seu ensino básico, a distância que o aluno leva para chegar na instituição, pois morar em outras cidades, a escolha errada de um curso, pois ele não se sente confortável e até a tecnologia pode ser um vilão. Tudo isso acarreta em perda de vontade, desinteresse e a desistência do curso.

Portanto, o mais importante é investir em uma educação básica de qualidade, desenvolver hábitos que favoreçam o aprendizado do aluno.

PESQUISADO Nº 7 (P7)

PROBLEMAS DE PONTUAÇÃO
E DE CONCORDÂNCIA DE GÊNERO
E GRAU

19 05 16

Educação no ensino público

X

O ensino no Brasil passa por diversas dificuldades tanto no básico quanto no superior, ocorre falta de investimentos do poder público para as instituições Federais, estaduais e municipais.

O professor é quem faz todas as profissões, o mesmo que repassa o conhecimento necessário para o desenvolvimento do aluno como cidadão e pessoa íntegra dentro da sociedade.

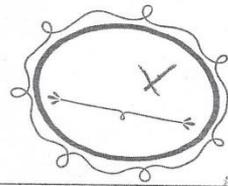
A infraestrutura das instituições não atendem as necessidades de alunos e Professores, com péssimas condições como: sala de aula sem climatização que no caso da região nordeste que sofre com elevadas temperaturas, isso diminui o rendimento do profissional da educação e o discente.

A passos lentos o país vai aprimorando as instituições, com novas tecnologias para facilitar o aprendizado, mas está longe de se igualar aos outros países desenvolvidos. Espera-se que o governo combata a corrupção em relação aos desvios de recursos, punindo com rigor os autores. Portanto a má qualidade do ensino se dá à forma de que o governo administra a educação.

ALGUNS PROBLEMAS DE PONTUAÇÃO, ORTOGRAFIA E PONTUAÇÃO PARÁGRAFOS CURTOS

NO 3º PARÁGRAFO VC AFIRMA QUE MÃ LISTAR CONDIÇÕES, MAS ACEITA POR APRESENTAR SOMENTE UMA.

Trotos Universitários



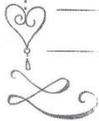
Os trotos universitários já sempre tradição para recepção dos calouros, teve início na Idade Média e foi criada como meio de medidas higiene foram se tornando violentos e abusivos com o tempo.

Com muita diversão de ambas as partes, foi criada na Europa, criada como forma de higiene higiene, para os veteranos, calouros sempre estavam sujos e não poderiam ingressar na universidade de tal forma, por isso teve início aos trotos universitários, teve início no Período Idade Média. Com um tempo os trotos foram se modificando em alguns casos divertidos, outros violentos e abusivos. Os veteranos se acham superiores e tentam impor isso para os calouros, para que sintam-se inferiores e de certa forma "obedece-los", como foi o caso do troto de biologia do UEPF, os veteranos dizem que: "tudo que disserem a calourada tem que obedecer" e chamam os veteranos calouros de bichos.

Diante dos fatos apresentados cabe às autoridades da universidade tomar medidas cabíveis para que os trotos sejam de somente divertidos e em ambas as partes se divirta e não violentos ou abusivo.

PROBLEMAS DE PONTUAÇÃO, CONCORDÂNCIA DE
NÚMERO, DESENVOLVIMENTO DA TEMA, ESCRITA EM GERAL

PESQUISADO N° 9 (P9)



credeal

PI: Campos Amador Hebeles Nunes de Barros
Curso: História

X

PESQUISADO Nº 10 (P10)

Tema: Redução da Maioridade Penal

A Punição não Reduz a Violência

A luta contra a redução da maioridade encontra-se no plenário. Onde qual quer adolescente será responsabilizado por seus atos cometidos contra a lei. Visando a diminuição da idade mínima com que o menor possa ir para escola por crimes hediondos. Todavia a insucesso de várias tentativas nos municípios contribuiu para que eles saíssem de lá mais prontos do que quando entraram. PONTUAÇÃO

A precariedade do sistema prisional brasileiro não conseguiu promover a sua função de reintegrar o apenado na sociedade. Também a superlotação das celas, que abrigam mais da capacidade de presos, os quais já praticaram vários crimes como assassinatos, roubos e sequestros, com o encarceramento do adolescente com outros criminosos, fará com que a prisão torne a ele uma escola do crime, na qual ele poderá mais aprender e praticando diversos crimes.

A redução da maioridade penal afeta principalmente jovens em condições sociais vulneráveis, a tenência dos crimes não são praticados por negros, pobres e moradores de periferias das grandes cidades, os quais não disponibiliza de uma escola com boa educação, áreas de lazer, levando o menor infrator a desviar-se para o mundo da criminalidade, onde dados apontam que 99% (Portal Brasil, 2016) dos menores cometem crimes no Brasil.

Diante dos fatos, devemos rever nossa opinião ao fato da diminuição da idade penal, já que as crianças e adolescentes estão em um patamar de desenvolvimento psicológico diferente dos adultos. Nossa fase da vida a transição e maturidade de indivíduos nessa passagem da vida devem ser protegidos por meio de políticas de promoção de saúde, educação e lazer. Investir primordialmente na educação de qualidade pois está ligada a formação do caráter do ser

, propor medidas sociais de integração da sociedade com um todo, não
deixar indivíduos das periferias e de baixa renda seja excluídos. Políticas que
incentivem a educação ao invés do crime, mostrar formas de emprego que
os ensine nos escolas e que nos proporcionem. Alas que têm o papel da luta da
punitividade criminal, diminuindo assim os crimes que são gerados por ab-
sente.

PROBLEMAS NA CONTINUAÇÃO
E COERÊNCIA

PESQUISADO N° 11 (P11)

93/1

2) De que trata o texto de Koch e Travaglia? 0,15

R: Se trata da coerência, como ela é vista e o seu estudo.

3) Qual é a informação nova do texto?

R: O conceito da coesão.

4) Quais são as justificativas do texto?

R: A coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Também é vista como uma continuidade de sentidos perceptíveis no texto. O estudo da coerência poderia ser visto como uma teoria do sentido do texto, dentro de um ponto de vista de que o usuário da língua tem competência textual e/ou comunicativa e que a língua só funciona na comunicação, na interlocução, com todos os seus componentes.

5) Qual a conclusão dos autores?

R: Alguns autores não usam termos para distinguir coesão e coerência. Já outros modificam e colocam expressões para distingui-las. C,15

11) Resumo

O começo do texto fala um pouco da história de um senhor de 50 anos, que morava somente com uma criada e sua sobrinha, de uma família tradicional, não era rico, e sim humilde a sua renda era de uma terra, ele não tinha muitos amigos pois em quase todo o tempo estava lendo livros. Logo depois o texto fala sobre alguns autores, das continuações das obras, como elas se expandiram, da prensa mecânica quem a inventou e quando aparecera. Dom Quixote foi um grande sucesso editorial, e que gerou imitações e continuações de sua obra. O livro ainda tinha uma forma anterior, o códex, que substitui os volumes em rolo, facilitando o consumo, mas mesmo em rolo esses livros se registra para os religiosos e os estudantes das primeiras universidades. Nos primeiros parágrafos da obra o autor diz: que o leitor que se entrega ao livro perde o juízo, perdendo a sua identidade e se transformando em algo fictício. Ler muito transforma o leitor, o crime atribuído a leitura, Cervantes não está sendo original: ele está parecendo irônico e paródico. No tempo dessas leituras era caracterizado os conflitos religiosos de um lado a reforma do outro a contrarreforma. Os grupos contrários ou favoráveis a igreja, condenavam a leitura. No final fala sobre uma cena dos primeiros capítulos da novela quando Dom Quixote dorme, os dois amigos letrados entram na biblioteca e eliminam as obras. Depois a ama volta coma agua benta e hissope e pede para que exorcize o local. }

Resumo

Examinando o texto proposto em sala de aula na UFPI, observa-se que o escritor "Miguel de Cervantes" Autor da obra "Dom Quixote". Um livro que teve um impressionante sucesso no século XVI, chegando a ter milhares de leitores dessa e de outras obras de sua autoria, passou-se até a impressionar com essa intensa leitura, a apreciação era tanta por esses livros que os leitores deixavam de fazer uma atividade que lhes trouxessem lucros, para ler o livro, a leitura era tão prestigiada e de forma tão intensa que nos primeiros parágrafos da obra o autor traz uma declaração polêmica dizendo que "o leitor perde o juízo quando passa a viver as fantasias dos personagens apresentados nos livros. Mas os autores dessa época passavam por grandes problemas; eram as imitações e a pirataria que já ocorriam naquele tempo. A solução achada por Cervantes, foi a de prestigiar a fala dos personagens de sua obras.

PESQUISADO Nº 12 (P12)

0,5/1.
0,25
2. O texto trata sobre o conceito de coerência; o que é coerência a relação entre coerência e coesão.

3. É a distinção entre coesão e coerência.

SAO
4. ^{SAO} dados os conceitos mais comumente usados na definição da coerência, porém, é 0,25
preciso observar que nenhum dos conceitos encontrados na literatura é capaz de conter em si todos os aspectos definidores da coerência.

5. O estudo demonstra que a coerência é algo profundo. Não linear. De interação e compreensão do texto caracterizado pela interação em que as frases estão na mesma linha de raciocínio. 0,15
A

Resumo

Segundo o texto, Alfonso Quejana, é um fidalgo de família tradicional, como ele era pobre teve que vender partes da sua terra para ter acesso aos livros que era do seu grande apego. Ele prefere ler livros de cavalaria, do que andar a cavalo. De tanto ler livros ele perdeu o juízo. O livro foi consolidado na forma física antes da obra de Cervantes, facilitando sua manipulação. Porém o seu acesso era restrito. Após a expansão da prensa mecânica, Houve um aumento de leitores, se tornando, assim, acessível não apenas a letrados e sacerdotes. O que mais chama atenção na obra de Miguel Cervantes: é que o leitor, entregue à fantasia dos livros lidos, perde o juízo. De tal forma a criar outros personagens dos livros que ele lia. Ao expor que a leitura era crime, o autor não agiu com naturalidade, pois parece copiar, com ironia e de modo paródico, a realidade enfrentada pela sociedade europeia do XVI, que foi caracterizada por conflitos religiosos. O autor reproduz logo nos capítulos iniciais a cena de perseguição, na qual Dom Quixote dorme seus dois amigos invadem a biblioteca do fidalgo e eliminam obras proibidas.

LPT1

PESQUISADO Nº 13 (P13)

PESQUISADO Nº 14 (P14)

Respostas das pag.142 e 143.

2) O texto fala sobre a coerência onde a coerência faz com que o texto estabeleça interação comunicativa é o princípio da interpretabilidade, pois um texto coeso facilitará na interpretação do interlocutor. 0,15

3) A informação nova é que o estudo da coerência poderia ser visto como uma teoria do sentido do texto, dentro de um ponto de vista de que o usuário da língua tem competência textual ou comunicativa que a língua funciona na comunicação, na interlocução, com todos seus componentes (sintáticos, semânticos, pragmáticos, sociocultural). Entendendo o sentido como a atualização seletiva no texto de significados virtuais das expressões linguísticas. 0,25

4) Paralelamente ela forma uma espécie de par positivos e distintivos encontrados nos estudos textuais, assim a coesão é explicitamente revelada através de marcas linguísticas superficial do texto, sendo portanto de caráter linear já que se manifesta na organização sequencial do texto assim o modo como eles se relacionam formando partes ou frases se combinam para assegurar um desenvolvimento proporcional.

5) O autor conclui entre coesão e coerência utilizando um termo ou outro para dois fenômenos, alguns fazem distinção usando expressões, quando querem se referir ao que foi definido no parágrafo anterior objetivando o leitor para flutuação terminológica ou de outro tipo que exigem que preste atenção sobre todas as conceituações dadas. 0,25

RESUMO

11) segundo o texto Alfonso Quejama era um camponês que vivia do cultivo da terra, tinha a companhia da criada e da sua sobrinha. Ele gostava de ler livros de cavalaria, não vivia dos prazeres da classe social, pois seu prazer era a degustação de livros ele tinha apenas dois amigos o cura e o barbeiro. Alfonso chegava a vender parte de suas terras para adquirir livros, com o hábito de ler vários livros e passar noites em claro ele sequeu seu cérebro e perdeu o juízo. Quando resolveu ajustar a vida proclamou-se cavaleiro andante, sob nome de Dom Quixote, nos séculos os livros passaram a ser publicados em grandes quantidades e não parou mais daí com a publicação da segunda edição do livro de Dom Quixote e com o Romance Original sucederam tantas obras originais como surgiu também as publicações piratas. no final do período da idade média com a expansão da universidade da Europa nasce os primeiros tipografias, ampliando o comércio de livros ao público leitor, onde antes da tipografia o material ficava em um códex o qual era restrito a leitura para o público religioso. Com o avanço das diversas formas de leitura um novelista decide criar um personagem amante da leitura que era viciado em ler o qual a preferia ler antes de qualquer outra coisa, o personagem se entregava a fantasia do livro e perdia o juízo a ponto de abrir mão da sua identidade pois a leitura o transformava. Quando Dom Quixote personagem que o Alfonso se intitulava dormiu em sua

biblioteca seus dois amigos letrados o cura e o barbeiro entram no quarto acompanhados de um padre para exorcizar, pois acreditam eles que os livros trazem uma maldição, como o embruxado Dom Quixote. No qual a criada teve essa conclusão por a leitura o envolvia de forma inexplicável, e ele passava a viver isolado.

Resenha do livro Redação Científica de João Bosco Medeiros.

O texto científico, redação científica foi publicado em 2012 pela editora Atlas em São Paulo, edição 11ª, livro lançado para o estudo científico universitário como suas outras obras. É um texto voltado para estudantes elaborar resumos e resenhas onde o autor aborda métodos a seguir para criação de textos, sua estruturação, regras gerais exemplificando como seguir o texto, onde o autor explica de maneira clara e seu passo a passo para que não tenha erros. O autor João Bosco Medeiros emite a maneira de produzir trabalhos baseando também em outros autores renomados indicando o desenvolvimento essenciais de resumos e resenhas universitárias. Com isso informações serve para expandir o conhecimento levando informações nova ao leitor, cria condições de abordagem e inteligibilidade de qualquer outro texto, alguns recursos são sugeridos onde serão precondições, onde o emissor, receptor, código, mensagem, referente e repertório estará no processo de comunicação pondo objetivo na análise científica. O autor usou se de questionário, exemplos na elaboração dos textos fazendo também processos dedutivos usa se o raciocínio para explicar as técnicas e regras básicas na resenha e resumo. O livro inicia com Siqueira (1990 p.32) para mostra seus objetivos sobre informação nova que no texto visa chegar em algum lugar e transmitir uma imagem do que está escrito; já Fiorin e Platão (1990, p.426) " resenhar significa fazer uma relação das propriedades de um objeto, enumerar cuidadosamente seus aspectos relevantes, descrever as circunstâncias que o envolvem ". O autor João Bosco Medeiros trás ao leitor processos de produzir texto científico, mostra como redigir, esclarece o trabalho de produzir é um livro de fácil entendimento que vem acompanhado de exemplificações livro este muito bom para aprender a resumir e resenhar seus trabalhos.

11º Resumo do texto

Afonso quejana aproximadamente cinquenta anos fidalgo espanhol de família tradicional, não tinha vida social, gostava de ler livros, a leitura lhe fascinava de tal maneira que ele passava noites em claro de maneira que veio a perder o juízo. Resolveu ajustar sua vida ao mundo dos livros, proclamou-se de Dom Quixote, cavaleiro andante, o mais tarde designado cavaleiro da triste figura. O autor de o *engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha* Miguel de Cervantes criou sua imortal personagem em obra publicada em 1605. A tipografia era então uma invenção centenária, no entanto os livros impressos começaram a ser publicados em quantidade apenas no séc. XVI. Dai em diante o processo não se interrompeu Dom Quixote, ele mesmo foi um grande sucesso editorial, Alonso Fernández de Avellaneda propôs uma continuação do personagem e elaborou o 2º volume de seu livro.

Cervantes da sua parte buscou proclamar o prestígio de seu trabalho na fala das personagens, que comentaram terem sido vendidos mais de 12 mil exemplares do livro, cifra respeitável para a época.

A consolidação do livro, o códex de aparência similar substituiu os volumes em rolo ainda na antiguidade facilitando a manipulação e consumo. Não espanta, portanto, nos primeiros anos do sec. XVII novelistas apresentarem um afigura fictícia viciada em leitura a ponto de preferir livros a qualquer outra atividade. À leitura intensiva se atribui grave delito: ela transtorna e transforma seu leitor. Ao referir o crime atribuído à leitura, Cervantes não está sendo original: com efeito, ele parece reproduzir de modo irônico e paródico o que já se passava na sociedade Europeia do sec. XVI. Gervantes reproduz a cena persecutória logo nos capítulos iniciais da novela.

11. Resumir o seguinte texto:

Alfonso Quejana, sujeito de aproximadamente 50 anos, era um fidalgo espanhol de família tradicional; sem ser rico, vivia parcimoniosamente da renda de sua terra, situada em algum lugar da Mancha. Contava com a companhia de uma criada e da sobrinha, e a amizade do cura e do barbeiro. Não cultivava os prazeres de sua classe social: em vez de participar de caçadas ou festas, preferia ler livros de cavalaria: o gosto por eles era tanto, que chegava a vender partes de sua propriedade, para comprar volumes e mais volumes desse gênero de obra. A leitura o envolvia de tal modo, que passava noites em claro; e, como lembra o seu biógrafo, "do pouco dormir e do muito ler, secou-se-lhe o cérebro, de maneira que veio a perder o juízo". Ato contínuo, resolveu ajustar sua vida ao mundo dos livros e, assim procedendo, proclamou-se, ele mesmo, cavaleiro andante, sob o nome de Dom Quixote, o mais tarde designado Cavaleiro da Triste Figura.

Miguel de Cervantes, autor de *O engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha*, criou sua imortal personagem em obra publicada em 1605. A tipografia era então uma invenção já centenária, pois a prensa mecânica, inovação atribuída a Gutenberg, aparecera em torno de 1450, na Alemanha, e espalhara-se com razoável rapidez ao longo do século XV. No entanto, livros impressos começaram a ser publicados em quantidade somente no século XVI, mas, daí em diante, o processo não se interrompeu. *Dom Quixote*, ele mesmo, foi um grande sucesso editorial, gerando imitações, como a de Alonso Fernández de Avellaneda, de 1614, que se adonou da personagem e propôs uma continuação, razão por que Cervantes tratou de elaborar, em 1615, o segundo volume de seu livro, garantindo a propriedade de sua invenção. No mesmo período, edições do romance original se sucederam, tanto legais, quanto piratas, registrando-se lançamentos da obra em lugares diferentes e distanciados, como Bélgica e Portugal, sempre com êxito. Cervantes, da sua parte, buscou proclamar o prestígio de seu trabalho no interior das falas das

personagens, que comentam terem sido vendidos 12 mil exemplares do livro, cifra respeitável na época e, para muitos casos, ainda nos nossos dias.

A consolidação do livro, na forma física em que ele ainda se apresenta, data de período anterior ao de Cervantes: o códex, de aparência similar, substituiu os volumes em rolo ainda na Antiguidade, facilitando a manipulação e o consumo. Mesmo nesse formato, contudo, o acesso ao material que circulava por escrito restringia-se a religiosos, ao longo da Idade Média, e a estudantes, no final desse período, quando se estabelecem as primeiras universidades na Europa. Com a expansão da prensa mecânica nascem as primeiras tipografias, amplia-se o comércio livreiro e aumenta o público leitor, não mais restrito a letrados e sacerdotes.

Não espanta, portanto, que, nos primeiros anos do século XVII, um novelista pudesse apresentar uma figura fictícia viciada em leitura, a ponto de preferir livros a qualquer outra atividade, mesmo as lucrativas, como a administração da fazenda, ou lúdicas, como a caça. O que surpreende é a declaração do narrador, estampada nos primeiros parágrafos da obra: o leitor, entregue à fantasia contida nos livros de leitura, perde o juízo, a ponto de abrir mão de sua identidade e criar, para ele mesmo, uma nova personalidade, construída a partir das personagens a que fora apresentado por meio das páginas impressas.

À leitura intensiva se atribui grave delito: ela transtorna e transforma seu leitor. Ao referir o crime atribuído à leitura, Cervantes não está sendo original: com efeito, ele parece reproduzir, de modo irônico e paródico, o que já passava na sociedade europeia do século XVI. Período caracterizado pelos conflitos religiosos – de um lado, a Reforma, proclamada por luteranos, calvinistas e anglicanos, de outro, a Contrarreforma, resposta católica aos descontentes do Norte da Europa –, foi marcado pela radicalização ideológica e violência. Adversários, contudo, seus adeptos adotaram uma prática similar, não importando que teses teológicas professassem: grupos contrários ou favoráveis à Igreja condenavam a leitura. Martinho Lutero valoriza a leitura individual da Bíblia, mas denuncia os perigos advindos de sua edição em língua vernácula; a Igreja reage aos perigos da heresia religiosa com a reativação do Tribunal do Santo Ofício e a publicação, em 1564, do *Index Librorum Prohibitorum*, rol de textos interditados e apartados dos fiéis, se não queimados em praça pública.

Cervantes reproduz a cena persecutória logo nos capítulos iniciais da novela: aproveitando que Dom Quixote dorme, seus dois amigos letrados, o cura e o barbeiro, invadem a biblioteca do fidalgo e eliminam as obras desaconselháveis. Ao entrarem, os dois homens estão acompanhados pela ama, que, contudo, recua, voltando logo em seguida acompanhada de água benta e hissopo, com o fito de pedir ao padre que exorcize o local. A criada teme que os livros carreguem consigo algum feitiço que possa contaminá-los, assim como já haviam embruxado Dom Quixote (ZILBERMAN, 2001, p. 19-22).



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **Amanda Lima de Sousa**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **“Dificuldades de escrita enfrentadas pelos acadêmicos de Letras/Português e sua relação com a leitura”**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 08 de fevereiro de 2017.

Amanda Lima de Sousa
Assinatura